



Micael dos Santos

**O Sal de Aveiro – Glossário das alfaias utilizadas na
produção de sal**



Micael dos Santos

**O Sal de Aveiro – Glossário das Alfaias Utilizadas na
Produção de Sal**

Projecto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizado sob a orientação científica da Prof^a Doutora Maria Eugénia Tavares Pereira, Professora Auxiliar, e da Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira, leitora, ambas do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio constante.

o júri

presidente

Doutora Otilia da Conceição Pires Martins

Professora Associada c/Agregação da Universidade de Aveiro (Directora do Curso de Mestrado)

Doutor Manuel Célio da Conceição

Professor Associado do Departamento de Línguas, Comunicação e Artes da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

Doutora Maria Eugénia Tavares Pereira

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira

Leitora da Universidade de Aveiro (co-orientadora)

Agradecimentos

Apesar de este ser um projecto individual, a sua realização não teria sido possível sem o apoio de um vasto grupo de pessoas.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Prof^a Doutora Maria Eugénia Tavares Pereira e à Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira, minhas orientadoras, sem as quais nunca teria conseguido concluir esta tese. A ambas, o meu muito obrigado pela enorme paciência que revelaram.

Em segundo lugar, não posso deixar de agradecer a Professora Katrin Herget pelo apoio prestado na exploração e no manuseamento da ferramenta MultiTermTM e pelo tempo dispendido.

Em terceiro lugar, os meus sinceros agradecimentos à Madame Gildas Buron, responsável do Musée des Marais Salants de Guérande, em França, cuja ajuda foi preciosa e sem a qual não tinha conseguido completar o relatório.

Também não posso deixar de agradecer a colaboração do Senhor Manuel Joaquim Santos, marnoto, que sempre se mostrou disponível para me elucidar.

Aos meus amigos Rui Guimarães e Frédéric Ventura e à minha família, cujo apoio foi constante, um grande bem-haja.

Por fim, também quero agradecer a todos os que, muito ou pouco, contribuíram para a conclusão de mais esta etapa do meu percurso académico.

Aveiro, Outubro de 2009

Palavras-chave (tema) Sal, Glossário, Alfaias, Especificidade, Terminologia

Palavras-chave (ferramenta) MultiTermTM, Conversão, Ficha Terminológica.

Resumo

O seguinte relatório visa descrever o trabalho realizado ao longo do processo de criação do projecto “O SAL DE AVEIRO – *GLOSSÁRIO DAS ALFAIAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE SAL*”. Neste trabalho, poder-se-á consultar as várias etapas que conduziram à criação de uma fonte de informação relacionada com as Salinas de Aveiro, utilizando, para o efeito, a ferramenta MultiTermTM.

Os aspectos essenciais deste relatório prendem-se com a pesquisa terminológica, a dificuldade em encontrar os termos certos devido à especificidade do tema, a criação de um glossário em Excel, a conversão e posterior importação desse glossário na ferramenta MultiTermTM.

A realização deste trabalho permitiu-me ultrapassar as dificuldades inerentes à criação de um glossário, descobrir algumas características e regras terminológicas e, finalmente, explorar algumas características próprias à ferramenta MultiTermTM, o que se poderá vir a revelar muito útil profissionalmente.

Keywords (subject)

Salt, Glossary, Alfaias, Specificity, Terminology

Keywords (tool)

MultiTermTM, Conversion, Terminological sheet.

Abstract

The purpose of the following paper is to account for the work done during the creation of the project “SALT IN AVEIRO – GLOSSARY OF THE TOOLS USED DURING THE PRODUCTION OF SALT”. This paper describes the different stages that have led to the creation of a source of information related to the Salinas of Aveiro, using MultiTerm TM.

The main aspects of this report are related to terminological research (difficulty in finding terms due to the specificity of the subject), the creation of a glossary using Excel, and its conversion and import into MultiTermTM.

Carrying out this work allowed me to overcome the intrinsic difficulties when creating a glossary, to discover some characteristics and terminological rules and, finally, to explore some specificity of MultiTermTM, which might be very useful at a professional level.

ÍNDICE





ÍNDICE	2
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Apresentação do projecto.....	12
1.2 Apresentação do tema «O sal de Aveiro»	13
1.2.1 Breves noções históricas de Aveiro	13
1.2.2 As salinas e a Ria de Aveiro	14
1.2.3 A importância do sal para a região de Aveiro	15
2. ENQUADRAMENTO DO TRABALHO	18
2.1 Surgimento da ideia	20
2.2 Estrutura do relatório	21
2.3 Apresentação do trabalho	21
2.4 Objectivos deste trabalho.....	21
2.5 Metodologia e Planeamento do Projecto	22
2.6 Tecnologias utilizadas	22
2.7 MultiTermTM	23
2.7.1 O que é o MultiTermTM?	23
2.7.2 MultiTermTM Convert	24
3. AVEIRO E A SUA RELAÇÃO COM O SAL	28
4. OS TEXTOS TRABALHADOS.....	32
4.1 Lexique technique: salgado de Aveiro - Léxico técnico: salgado de Aveiro –	



Projecto INTERREG III – de Geneviève Delbois (2006).....	34
4.1.1 O texto.....	34
4.1.2 O projecto INTERREG III	34
4.2 Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro de Diamantino Dias.....	35
4.2.1. O texto.....	35
4.2.2 A importância da obra	35
5. DESCRIÇÃO DO TRABALHO REALIZADO	38
5.1 Criação do glossário	40
5.1.1 Breve noção de terminologia	40
5.1.2 A função da terminologia	42
5.1.3 A terminologia e a tradução especializada	42
5.1.4 O termo	43
5.1.6 As fichas terminológicas.....	44
5.2 O domínio de trabalho	47
5.2.1 Pequena introdução ao processo de delimitação da área.....	47
5.2.2 Delimitação da área de trabalho	47
5.2.3 A selecção de termos.....	48
5.2.4 Os vários campos do glossário.....	49
5.3 A ferramenta MultiTermTM.....	50
5.3.1 Criação da base de dados no MultiTermTM.....	50



5.3.2 Importação da base de dados	55
5.3.3 Justificação de algumas características do glossário.....	59
5.3.4 Análise das dificuldades inerentes à ferramenta	59
6. REFLEXÃO E ANÁLISE DO TRABALHO FINAL.....	62
7. BIBLIOGRAFIA.....	68
8. WEBGRAFIA	72
9. APÊNDICES	76





“Há vários milhares de anos caíram aqui as célebres janelas do palácio do Céu. Ficaram intactas as vidraças nos respectivos caixilhos, porque as janelas caíram sobre a relva verdinha...Hoje são as salinas”

(Almada Negreiros)¹

¹ José de Almada Negreiros (1941). “Aveiro, primeiras impressões”. *Panorama*, n.º 1.





1. INTRODUÇÃO





1.1 Apresentação do projecto

Este trabalho está relacionado com os projectos de Rui Filipe da Rocha Guimarães, «O Sal de Aveiro – Memória de Tradução», e de Frédéric Manuel Mendes Ventura «O Sal de Aveiro – Tradução e legendagem do documentário “Una carta desde un salinar abandonado”». Todos têm, pois, um tronco comum: o sal de Aveiro.

A ideia surgiu no seguimento do trabalho desenvolvido por mim no ano anterior, e que tinha por pano de fundo o sal de Aveiro: consistiu na tradução de um glossário que tinha sido criado no âmbito do Projecto INTERREG III, onde as autoras se debruçavam sobre a produção e a especificidade da terminologia do Sal em Aveiro.

Delimitada a área de trabalho, procedi à pesquisa e selecção dos termos específicos à área: as ferramentas utilizadas para a produção de sal no Salgado de Aveiro.

Após muita pesquisa, no que diz respeito à terminologia portuguesa das alfaias utilizadas nas salinas, verifiquei que dois textos preenchiam os requisitos do tema: o glossário criado no âmbito do Projecto INTERREG III: *Lexique technique: salgado de Aveiro* e *Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro*.

O primeiro, já foi alvo de um projecto realizado por mim anteriormente e esteve na origem da criação deste trabalho; o segundo é uma referência essencial no que às salinas de Aveiro diz respeito.

O auxílio prestado pelo Musée des Marais Salants, em França, ao fornecer-nos alguns documentos contendo terminologia francesa, foi muito útil para a realização deste trabalho.

Ultrapassadas estas etapas, explorou-se a ferramenta MultiTerm™, pois esta iria permitir compilar a recolha efectuada. Ao longo deste processo descobriram-se e aprofundaram-se conhecimentos técnicos, específicos à ferramenta, procurando-se sempre superar as dificuldades inerentes à especificidade deste programa.

Tendo a área delimitada, as fontes adquiridas e a ferramenta escolhida, partiu-se para a criação das fichas terminológicas, estas revelando-se ser úteis a dois níveis: o linguístico e o turístico.



1.2 Apresentação do tema «O sal de Aveiro»

1.2.1 Breves noções históricas de Aveiro

No século XIII, Aveiro foi elevada à categoria de vila, desenvolvendo-se a povoação à volta da igreja principal, consagrada a S. Miguel e situada onde é, hoje, a Praça da República, vindo esse templo a ser demolido em 1835.

Mais tarde, D. João I, a conselho de seu filho, o Infante D. Pedro, que, na altura, era donatário de Aveiro, mandou rodeá-la de muralhas que, no século XIX, seriam demolidas, parte das suas pedras vindo a ser utilizadas na construção dos molhes da barra nova.

Em 1434, D. Duarte concedeu à vila o privilégio de realizar uma feira franca anual, que chegou até aos nossos dias e que é conhecida por Feira de Março.

Em 1472, a filha de Afonso V, Infanta D. Joana, entrou no Convento de Jesus, onde viria a falecer, em 12 de Maio de 1490, efeméride que se viria a tornar no feriado municipal. A estada da filha do Rei teve importantes repercussões para Aveiro, chamando a atenção sobre a vila e favorecendo, assim, o seu desenvolvimento.

O primeiro foral conhecido de Aveiro é manuelino e data de 4 de Agosto de 1515, constando do Livro de Leituras Novas de Forais da Estremadura.

A magnífica situação geográfica propiciou, desde muito cedo, a fixação da população, sendo a salinagem, as pescas e o comércio marítimo, factores determinantes para o desenvolvimento da região.

Em finais do século XVI, princípios do século XVII, a instabilidade da vital comunicação entre a Ria e o mar levou ao fecho do canal, impedindo a utilização do porto e criando condições de insalubridade, provocadas pela estagnação das águas da laguna, causas estas que provocaram uma grande diminuição do número de habitantes e, consequentemente, uma grande crise socioeconómica.

Em 1759, D. José I elevou Aveiro a cidade, poucos meses depois de ter condenado, ao cadafalso, o seu último duque, título criado, em 1547, por D. João III.

Em 1774, a pedido de D. José, o papa Clemente XIV instituiu uma nova diocese, com sede em Aveiro.

No século XIX, destaca-se a activa participação de aveirenses nas Lutas Liberais e a personalidade de José Estêvão Coelho de Magalhães, parlamentar que desempenhou um papel determinante no que diz respeito à fixação da actual barra e ao desenvolvimento



dos transportes, muito especialmente a passagem da linha de caminho de ferro Lisboa-Porto, obras estas de capital importância para o desenvolvimento da cidade, permitindo-lhe ocupar, hoje em dia, lugar de topo no contexto económico nacional (DIAS, Diamantino (1997, 8); consulte-se o artigo em: <http://www.av.it.pt/aveirocidade/pt/historia.htm>)

1.2.2 As salinas e a Ria de Aveiro

A Ria de Aveiro estende-se numa distância de 47 km, de Ovar até Mira.

A Ria é o resultado do recuo do mar, com a formação de cordões litorais que, a partir do século XVI, formaram uma laguna, tornando-se, assim, num dos mais importantes e belos acidentes hidrográficos da costa portuguesa.

Abarca 11 000 hectares, dos quais 6 000 estão permanentemente alagados e desdobra-se em quatro importantes canais ramificados em esteiros.

Nela desaguam o Rio Vouga, o Rio Antuã e o Rio Boco, tendo como única comunicação com o mar um canal que corta o cordão litoral entre a Barra e S. Jacinto que permite o acesso ao Porto de Aveiro.

Ainda que tenha vindo a perder, de ano para ano, a importância que já teve na economia aveirense, a produção de sal, utilizando técnicas milenares, é, ainda, uma das actividades tradicionais mais características de Aveiro (consulte-se Miguel Lacerda: <http://www.av.it.pt/aveirocidade/pt/ria/ria.htm>).

No século XV existiam cerca de 500 marinhas na Ria de Aveiro. Há cerca de 50 anos, aproximadamente 270 marinhas produziam sal, mas, no ano de 2006 apenas 8 marinhas em exploração existiam. A actividade da recolha do sal encontra-se em decadência, muitas marinhas encontrando-se abandonadas. O processo de degradação e abandono das marinhas é acelerado pelas fortes correntes de enchentes que penetram no interior da laguna, destruindo os muros de protecção das marinhas (motas) e escavando o fundo dos canais. A ausência da tradicional manutenção artesanal das motas contribui também para a sua progressiva degradação. Estas motas garantiam a defesa da laguna contra o avanço das águas salgadas e controlavam, com o apoio das comportas, a hidrodinâmica da ria. Actualmente, não protegem de forma eficaz os terrenos devido ao deficiente estado de conservação, à permeabilidade e à reduzida cota de coroamento. Esta situação gera galgamentos de motas, indefinição das secções transversais dos canais da ria e cria enormes reservatórios de água, abastecidos em situação de preia-mar. Pelo descrito, o impacto da destruição das marinhas é significativo na alteração das condições



hidrodinâmicas e na morfologia do fundo da laguna, com fortes consequências para as populações ribeirinhas (consulte-se <http://murano.web.ua.pt/>).

1.2.3 A importância do sal para a região de Aveiro

O sal sempre foi fundamental para a Cidade de Aveiro, a nível económico, turístico e até existencial, já que a importância que Aveiro tem no panorama nacional se deve substancialmente a esta arte secular.

Tendo passado tanto tempo em Aveiro, pensei que seria interessante investigar ainda mais sobre Aveiro e o seu maior símbolo: a Ria.

A Ria de Aveiro – que na realidade é uma Laguna² – foi uma fonte de rendimentos fundamental, não só para a cidade de Aveiro, mas para toda a região. Com efeito, o sal e as salinas deram trabalho, comida e dinheiro a ganhar a muitos aveirenses. Para além do que trouxeram aos homens, o sal e as salinas de Aveiro sempre foram e continuam a ser fundamentais para um ecossistema riquíssimo, com flora e fauna única.

Tendo em conta esta importância, parece imprescindível divulgar o sal e as salinas de Aveiro, já que estes estão a desaparecer rapidamente.

É importante manter e até recuperar esta tradição. Duas identidades tentam preservar este património: são elas o Ecomuseu da Marinha da Troncalhada e a Universidade de Aveiro. A primeira é um Ecomuseu que permite aos visitantes ver de perto o salgado, acompanhando o processo de produção de um condimento que se tornou essencial a todos. A extracção do sal é feita ao vivo, perante visitantes que podem ser especializados ou pertencer ao público em geral. Por ser uma actividade sazonal, e, por isso, profundamente influenciada temporalmente, as possibilidades de visita dependem da altura em que a mesma for efectuada.

Nos primeiros meses do ano, a Marinha da Troncalhada vive uma época mais calma, em que apenas se pode ver de perto o processo de limpeza, de escoamento das águas e de reconstrução dos muros da salina. A partir de Julho, inicia-se a produção de sal. O projecto da Marinha da Troncalhada reveste-se de uma forte componente pedagógica e permite o acompanhamento de todo o processo, desde a simples entrada de água do mar pela Ria de Aveiro à recolha do sal.

² Veja-se www.prof2000.pt/



A produção do sal está dividida em três etapas: o abastecimento (que se produz nos viveiros, algibés e caldeiros), a evaporação (que se processa nas cabeceiras) e a cristalização na marinha nova e marinha velha. Ao longo destas fases, a água vai diminuindo em altitude, o que permite que aumente em salinidade. Os grandes “ajudantes” dos marnotos neste processo são o sol e o vento, porque permitem a extracção do sal, e o grande inimigo é a chuva, porque destrói os muros dos tanques.

A visita ao Ecomuseu tem ainda a particularidade de se tornar um momento interessante no que toca à aprendizagem de novo vocabulário, sobretudo no que diz respeito às palavras que constituem a “safra” do sal (consulte-se, a este respeito, <http://www.educare.pt/educare/Actualidade.Noticia.aspx?contentid=1037623130F03A1FE0440003BA2C8E70&channelid=0&schemaid=&opsel=1>).

Com este trabalho pretende-se, pois, divulgar um pouco mais da especificidade do salgado de Aveiro, já que, como o poderemos ver ao longo do relatório, a terminologia é específica à produção de sal aveirense.





2. ENQUADRAMENTO DO TRABALHO





2.1 Surgimento da ideia

Este trabalho teve início no projecto de tradução realizado no ano lectivo anterior – sob a orientação da Prof^a Doutora Maria Eugénia Tavares Pereira –, e que consistiu na tradução do texto *Lexique technique: salgado de Aveiro*, de Geneviève Delbois; este último continha termos específicos ao processo produtivo do sal em Aveiro. Nele se encontrava uma recolha terminológica realizada por duas cientistas francesas, membros do Projecto INTERREG III. Ao longo da tradução desse glossário, foram sendo descobertas algumas imprecisões que dificultaram a sua compreensão e que, eventualmente, vinham pôr em causa a fiabilidade do documento. No entanto, essas imprecisões foram corrigidas com o auxílio de vários textos, dos quais destacaria o *Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro* de Diamantino Dias. Este documento, por muitos considerado como fundamental na área do Sal e da importância que este revestiu na região de Aveiro, revelou ser muito mais preciso e completo e permitiu que se acrescentasse informação fiável ao glossário a traduzir. Ao longo da tradução, surgiu também a ideia de poder completar o texto de partida, esta ideia podendo conduzir à criação de um novo glossário, baseado nos dois textos acima referidos.

Como no mestrado era necessário desenvolver mais um projecto, tive a possibilidade de realizar a ideia que surgiu no projecto anterior: a criação de um glossário.



2.2 Estrutura do relatório

O relatório que se segue está dividido em 5 pontos principais: em primeiro lugar, far-se-á um enquadramento do trabalho; em segundo lugar, proceder-se-á a uma breve introdução, onde se abordará a relação entre Aveiro e o Sal; em terceiro lugar, apresentar-se-ão os textos utilizados na pesquisa e abordar-se-á a importância que eles revestem; e, em quarto lugar, relatar-se-á o trabalho realizado. Este último ponto incidirá em aspectos teóricos e práticos do trabalho assim como na ferramenta utilizada. Por fim, o último ponto, o da análise e reflexão crítica, é muito importante, já que nele encontramos a lição que retirei da realização deste projecto.

2.3 Apresentação do trabalho

Após algumas reuniões com as orientadoras e tendo em conta o sucedido durante a realização do projecto anterior, a ideia de criar um glossário pareceu-nos natural.

Todo o trabalho seria então baseado no glossário *Lexique technique: salgado de Aveiro*, o que, à partida, iria dificultar a tarefa de criação de um novo glossário, já que, antes, era necessário proceder à verificação e correcção dos termos contidos no mesmo.

Ficou então decidido que o projecto iria consistir na criação de um glossário a partir da utilização da ferramenta *MultiTermTM*, e sempre com base nos documentos *Lexique technique: salgado de Aveiro* de Geneviève Delbois e *Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro* de Diamantino Dias.

2.4 Objectivos deste trabalho

De um ponto de vista mais prático, o principal objectivo deste projecto consiste em criar e disponibilizar um glossário criado em *MultiTermTM*, que possa vir a ser consultado pelos interessados na área e a tornar-se num auxílio para os potenciais visitantes das salinas.

Em termos práticos também, esta recolha terminológica poderá, ainda, vir a servir de apoio aos tradutores, e a outros especialistas, que pretendam debruçar-se sobre o assunto, daí a necessidade de tornar a informação específica simples de consultar.

Num plano global, o objectivo deste trabalho, prende-se com a exploração da ferramenta *MultiTermTM*, esta podendo vir a tornar-se muito útil no meu futuro profissional.



Para além da ferramenta, este estudo também permitiu que descobrisse uma faceta histórica e económica da cidade de Aveiro: a do Sal. Com efeito, a bibliografia consultada, e principalmente as visitas às salinas, fizeram-me entender a razão da riqueza natural da Região. Esta “safra” de dois anos em torno do sal, viria a revelar-se bastante profícua, quer a nível académico, quer a nível pessoal.

Mas o verdadeiro sentido deste trabalho é de ordem terminológica, este tendo por objectivo a criação de um glossário cujo tema é as ferramentas utilizadas na produção de sal no salgado de Aveiro. Foi, pois, necessário consultar vários autores, de modo a saber como estruturar as fichas terminológicas, e entender a importância das fontes para poder seleccionar a informação necessária à criação de um conteúdo fiável.

2.5 Metodologia e Planeamento do Projecto

Este projecto foi planeado ao longo de várias reuniões, onde estiveram presentes as orientadoras. Primeiro, foi necessário delimitar o campo de trabalho (e isto só foi conseguido após várias visitas à Marinha da Troncalhada e depois de algumas reuniões). Uma vez delimitado o campo de trabalho, procedeu-se à pesquisa de informação, através da consulta de obras e de sites ligados ao assunto. Tendo determinado as fontes, procedeu-se à análise e à recolha de termos dos documentos *Lexique technique: salgado de Aveiro* de Geneviève Delbois e *Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro* de Diamantino Dias. Uma vez concluída a recolha, e confirmados os termos junto dos marnotos, avançou-se para o processo de criação do glossário em *Excel*.

Seguidamente, passou-se à vertente mais prática do trabalho. Em primeiro lugar, foi necessário converter o documento *Excel* com a ferramenta *MultiTerm™ Convert*. Concluída a conversão, os termos foram importados para a base de dados em *MultiTerm™* e as fichas foram criadas. Numa fase mais adiantada do projecto, conseguiu-se contactar com o Musée des Marais Salants, que me facultou alguma documentação necessária para a inserção de alguns equivalentes aos termos portugueses.

2.6 Tecnologias utilizadas

A principal ferramenta utilizada neste projecto foi o *MultiTerm™*. O *SDL TRADOS MultiTerm™ 7* é uma ferramenta que possibilita a criação de fichas terminológicas,



que ajudam o tradutor a economizar imenso tempo na realização dos trabalhos futuros.

O *MultiTermTM Convert* é uma ferramenta que permite efectuar a conversão de bases de dados terminológicas para o formato “.xml”. Este programa permite a conversão de vários formatos: “.mtw”, “.txt”, “.csv” e “.xls”.

2.7 MultiTermTM

2.7.1 O que é o MultiTermTM?

O SDL TRADOS *MultiTermTM 7* é uma ferramenta que possibilita a criação de fichas terminológicas.

Para se criar uma base de dados nesta ferramenta, começa-se por escolher a, ou as línguas de trabalho. Para além do já vastíssimo leque de línguas disponíveis, temos ainda acesso às sublínguas. Após a escolha da língua, avança-se para a fase mais importante e é, precisamente, nesse momento que se deve especificar os vários campos que se pretendem incluir na base terminológica – fonte, definição, sinónimo, imagem, etc. –. Por fim, e depois de definidos os campos desejados, selecciona-se o nível em que estes irão estar disponíveis. A ferramenta apresenta, por defeito, três níveis diferentes de colocação dos campos, que são eles *Entry Level*, *Index Level* e *Term Level*.

You can define fields as index fields Fields that are used to store terms in a termbase entry. In a multilingual termbase, a separate index is created for each language. Because MultiTerm is a concept-oriented system, each index may contain several index fields or terms. MultiTerm uses the index fields of the selected source language to sort the termbase contents or descriptive fields. In a termbase, descriptive fields provide additional information about a termbase entry, index or term. You can specify different data types for descriptive fields. Data types include text, picklist, number, date and time, multimedia and Boolean. For an index field, you must choose a language locale (A two-letter or four-letter language code that is used to identify languages or sublanguage)³.

A ferramenta *MultiTermTM* pertence ao conjunto de ferramentas do Trados. Ao longo da tradução, é apresentada uma proposta de tradução para os termos do texto de partida, estes encontrando-se já na base de dados constituída.

³ Veja-se manual de apoio da ferramenta *MultiTermTM*.

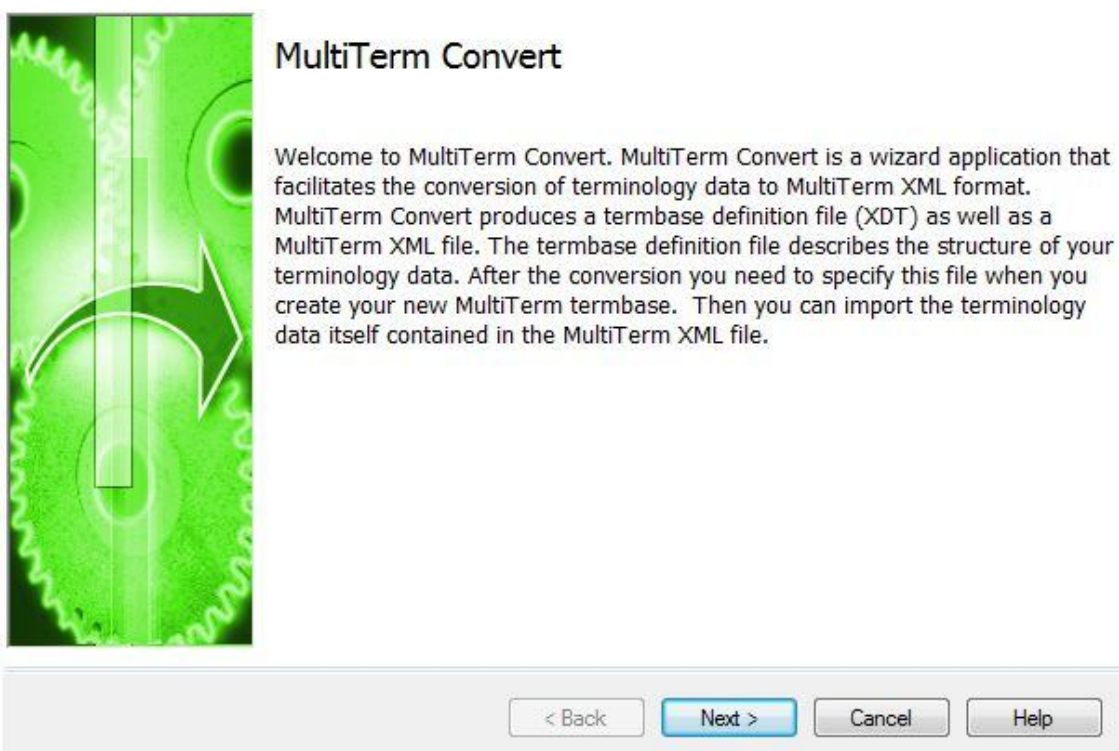


Neste trabalho, não foi essa complementaridade que foi explorada, mas sim a possibilidade de converter uma base de dados em formato “.xls” (Excel) para o formato “.xml” (formato do *MultiTermTM*). Essa capacidade é de bastante utilidade quando, por exemplo, um cliente pede uma tradução e nos fornece um glossário em Excel. Fazendo a conversão desse ficheiro, o tradutor poderá vir a utilizá-lo com o Trados, poupando, assim, imenso tempo de pesquisa.

2.7.2 MultiTermTM Convert

O *MultiTermTM Convert* é uma ferramenta que permite efectuar a conversão de bases de dados terminológicas para o formato “.xml”. O programa permite a conversão de vários formatos: “.mtw”, “.txt”, “.csv” e “.xls”.

Ao iniciar o programa temos uma pequena descrição do mesmo.



2.7.2.1 MultiTermTM Convert (Ficheiros .xls)

Antes de se iniciar a conversão de um documento Excel, é necessário certificar-se de que a versão é suportada. O programa suporta a conversão de ficheiro *Excel 2000*, *Excel 2002 (XP)*, e *Excel 2003*.

Para uma conversão bem sucedida, o documento tem de seguir os seguintes parâmetros:

- toda a informação deve estar situada na primeira folha;



- a primeira linha da folha deve apresentar a informação presente nas várias colunas;
- não se podem deixar colunas em branco entre as colunas que contêm informação. Caso aconteça, o processo de conversão irá parar quando chegar a essa coluna;
- é também essencial que o nome das colunas do ficheiro Excel corresponda aos campos da base de dados por exemplo, se houver uma coluna “Definição” no documento “xls”, a coluna equivalente na base de dados não poderá ser “Def.”.

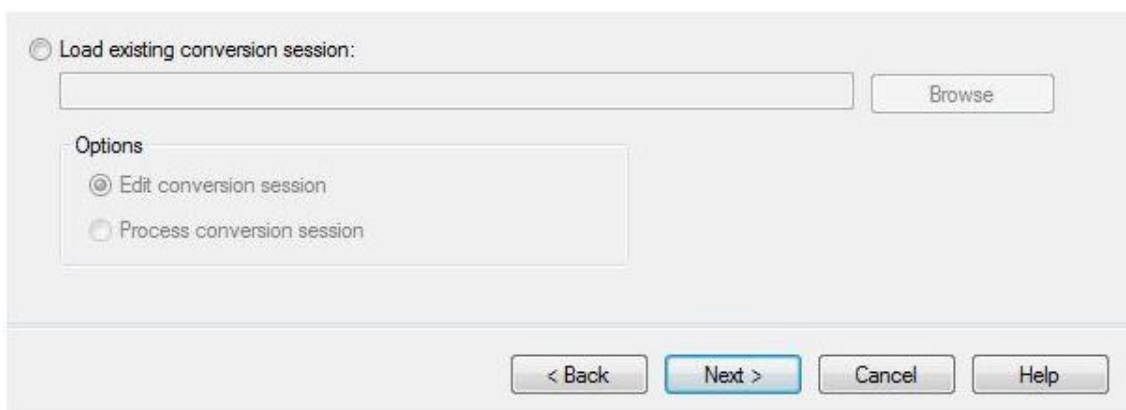
2.7.2.2 Conversão

Para começar uma nova sessão de conversão seleccionou-se a opção “New conversion session”. É ainda possível indicar se se pretende guardar as definições da base de dados, de forma a utilizá-las nas utilizações seguintes.



Se se tiver optado por carregar uma sessão anterior, ter-se-á de seleccionar a opção Load existing conversion session e abrir o documento “xcd” pretendido.

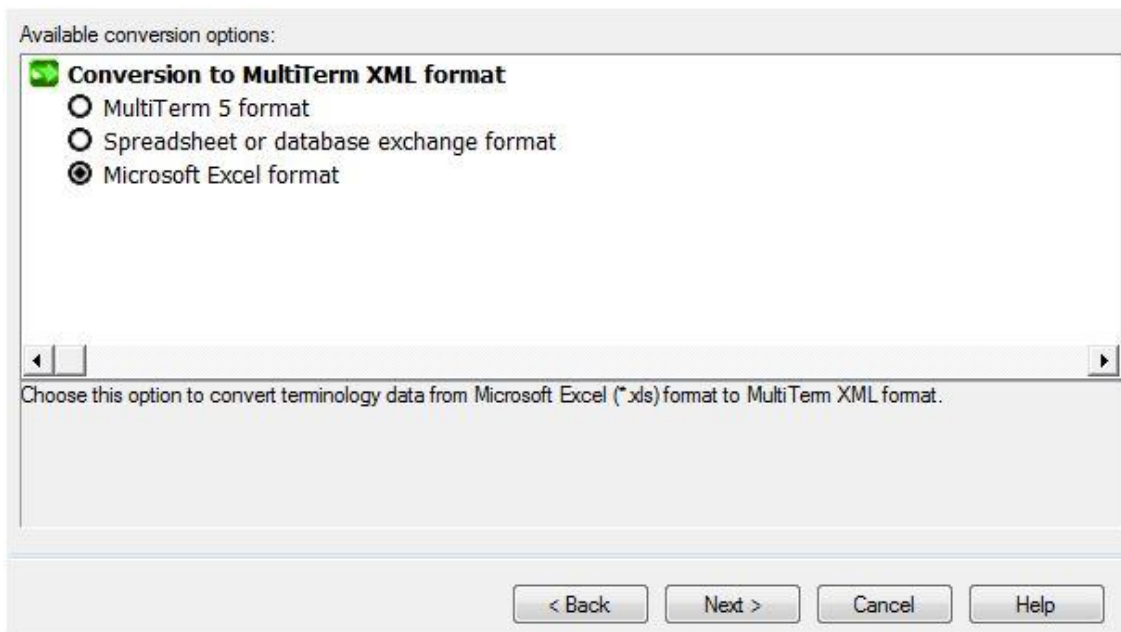
Após se ter seleccionado a base de dados, é ainda possível alterar a sessão então aberta.



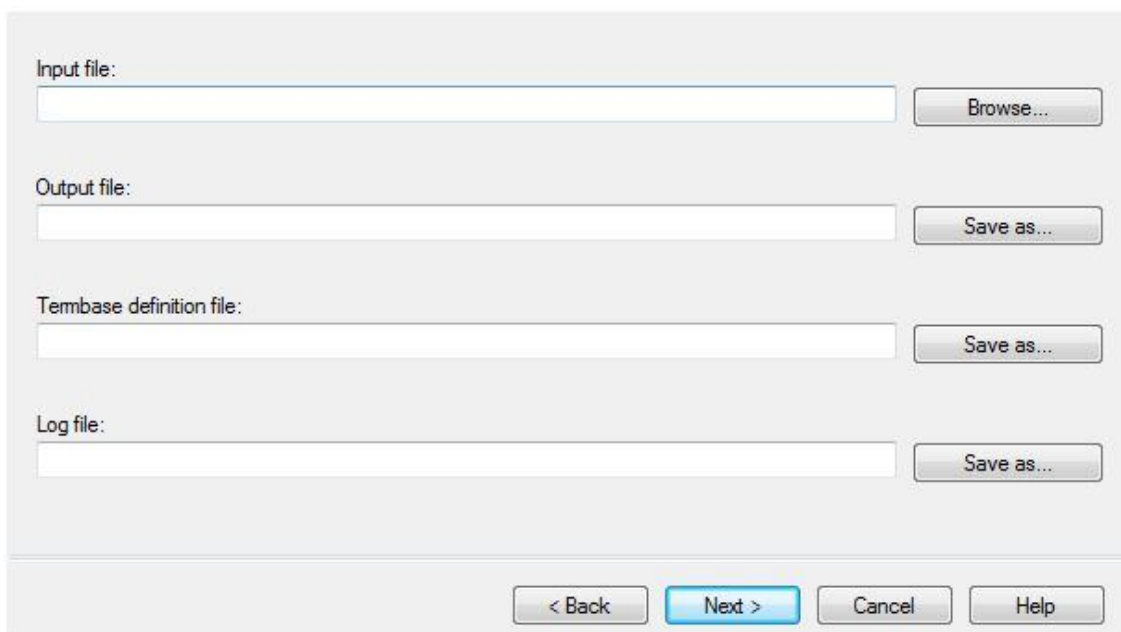
Uma vez criada ou carregada a sessão de conversão, é necessário indicar o tipo de ficheiro que se pretende converter. O *Multi Term Convert* permite a conversão de três extensões, *.mtv, que é a extensão de ficheiros do formato Multi Term XML; *.txt e *.csv, que são extensões de formato texto simples; finalmente – e como é o



caso neste trabalho –, a extensão *.xls dos documentos Excel.



Uma vez definido o formato, deve carregar-se o documento a converter. Para tal é apresentada a seguinte janela:



Clicando no “*Browse*” da primeira linha (*Input file*) selecciona-se, o documento que se pretende converter. Na segunda linha (*Output file*) é introduzido o caminho da localização do ficheiro convertido. Na terceira linha (*Termbase definition file*) encontra-se a localização do ficheiro das definições da base terminológica. Por fim, na quarta linha (*Log file*), temos o caminho para o ficheiro *Log*, que é o documento que contém o



relatório da conversão, i.e. erros, línguas de trabalho, número de termos, etc.

Uma vez seleccionado o documento, as outras linhas são preenchidas automaticamente com o caminho para os locais onde irão ser localizados os vários ficheiros criados pela conversão, podendo o utilizador alterar essa localização antes de iniciar o processo.

Input file:
C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\Relatório Final\temosparaconvert.xls Browse...

Output file:
C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\Relatório Final\temosparaconvert.xml Save as...

Tembase definition file:
C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\Relatório Final\temosparaconvert.xdt Save as...

Log file:
C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\Relatório Final\temosparaconvert.log Save as...

< Back Next > Cancel Help

Tendo em conta que a conversão foi bem sucedida, o ecrã apresentado é o seguinte.

48 entries were successfully converted.

< Back Next > Cancel Help

Neste ecrã temos a informação do número de entradas convertidas com sucesso. Caso tenha ocorrido algum erro, o programa apresenta uma mensagem que nos remete para o documento *log* que não é mais que um relatório do processo.



3. AVEIRO E A SUA RELAÇÃO COM O SAL





A exploração de sal em Aveiro é bastante antiga, os primeiros registos são anteriores à nacionalidade. O sal foi fundamental para o desenvolvimento económico e social, não só da cidade de Aveiro, mas de toda a região do Rio Vouga (Zona de Protecção Especial – ZPE). Foi, inclusive, segundo alguns historiadores, um dos factores que levaram D. José I a elevar Aveiro a cidade.

Aveiro cresceu “à volta” da Ria de Aveiro – que é, na realidade, uma laguna que ocupa aproximadamente 11 mil hectares, aproveitando-a para crescer e rendibilizar os seus frutos – a pesca, o sal, as algas, etc.

O sal foi de extrema importância para a cidade de Aveiro, criando-se empresas que, durante muito tempo, o usaram para os seus produtos e como condimento que, ainda hoje, continua a existir (como na salga do bacalhau e nas indústrias químicas).⁴

O sal foi, pois, o grande motor económico da região, um motor que está cada vez mais fraco e que é absolutamente necessário recuperar. Contudo, a actividade nas salinas de Aveiro diminuiu a um ritmo impressionante – de 270 marinhas, há 50 anos, restavam 8 em 2006 –. Há cada vez menos pessoas dispostas a perpetuar a arte da salicultura. Contudo, ainda «que a dureza do trabalho nas salinas, associado aos decrescentes dividendos dele retirados, tem conduzido ao progressivo abandono desta actividade, assiste-se a uma crescente tomada de consciência da sua importância e, conseqüentemente, da necessidade de a revitalizar» (veja-se <http://www.interreg-atlantique.org/iiib/pl/presentation/index.html>).

Mas o sal e as salinas também desempenham um papel importantíssimo na conservação da diversidade natural, já que constituem um ecossistema extraordinário que providencia abrigo e alimento a inúmeras espécies de animais e plantas. É por isso que importa manter e até recuperar esta zona, pois não é apenas um dos motores económicos da região que está em causa.

Talvez a conversão das antigas salinas em espaços de aquacultura possa ajudar a preservar e a recuperar as salinas. Por outro lado, também pode ser uma forma de rendibilizar uma área enorme, relançando-a como um importante factor económico da região.

⁴ Consultar www2.dao.ua.pt/esgiramaria/pdf





4. OS TEXTOS TRABALHADOS





Os documentos de apoio foram dois, uma vez que, ao longo da pesquisa, se tomou consciência de que seriam esses os mais completos e, quiçá, os únicos documentos susceptíveis de poder apresentar informação credível, capaz de se integrar no campo específico. De facto, os (poucos) outros textos que se debruçavam sobre este tópico tão peculiar limitavam-se a fazer referência à obra de Diamantino Dias.

4.1 *Lexique technique: salgado de Aveiro - Léxico técnico: salgado de Aveiro* – Projecto INTERREG III – de Geneviève Delbois (2006).

4.1.1 O texto

O texto *Lexique technique: salgado de Aveiro* foi criado por duas cientistas francesas do projecto INTERREG III, que fizeram uma recolha de termos utilizados no salgado de Aveiro. O texto está dividido em quatro subdomínios: termos relativos à disposição da ferramenta produtiva; termos relativos às alfaias utilizadas; termos relativos às tarefas realizadas; termos relativos aos elementos naturais, a sua incidência, evolução ou modificação de estado. Como já foi referido anteriormente, é uma recolha de termos específicos a Aveiro, mas nela existem algumas imprecisões tais como, por exemplo, o facto de não se apresentarem as medidas para alguns instrumentos⁵ e de não reunir a totalidade dos termos utilizados na região.

4.1.2 O projecto INTERREG III

O INTERREG III foi um programa de Iniciativa Comunitária, implementado pela Comissão Europeia, destinado a favorecer um desenvolvimento harmonioso, equilibrado e sustentável do território europeu para o período 2000-2006.

Os seus principais objectivos foram:

- contribuir para uma integração territorial harmoniosa em toda a comunidade;
- encorajar a cooperação transnacional, transfronteiriça e inter-regional;
- suscitar uma real mobilização dos actores verdadeiros, através do apoio aos projectos colectivos que implicam parceiros de países diferentes.

O projecto INTERREG III dividia-se em três fases. A fase A (INTERREG IIIA) que visava estimular a cooperação transfronteiriça, a fase B (INTERREG IIIB) que

⁵ Essa informação foi acrescentada na tradução realizada com o apoio do Glossário de Diamantino Dias.



pretendia estimular a cooperação transnacional e a fase C (INTERREG IIIC) cujo objectivo era de fomentar a cooperação inter-regional.

4.2 Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro de Diamantino Dias.

4.2.1. O texto

Trata-se de uma recolha de termos utilizados nas actividades relacionadas com as marinhas de sal da região de Aveiro, que foi efectuada ao longo de vários anos, através da observação e da participação do autor nas diferentes tarefas que realizou junto dos marnotos. Neste texto, o autor faz uma descrição detalhada dos utensílios e das tarefas específicas à produção de sal em Aveiro.⁶

4.2.2 A importância da obra

Para muitos, a obra de Diamantino Dias é fiável e, por isso, fundamental quer na preservação do património linguístico, quer na actividade milenar que é a produção de sal em Aveiro. É uma fonte regularmente citada em textos camarários de Aveiro e é constantemente referenciada nos sites de Internet, como o prof2000. A importância da obra deve-se à influência que exerce sobre o público, ao desempenho na divulgação da arte do sal e da própria Cidade de Aveiro. “Esta obra é um contributo vivo para preservação de objectos, de valores e conhecimentos, na qual se regista e manifesta a identidade cultural de uma cidade, a de Aveiro, e, mais especificamente, a de uma comunidade ligada à Ria, cujas características sócio-económicas estão intimamente identificadas com a extracção, recolha e distribuição do sal. Assim, e dentro de um plano editorial que pretende ser o suporte bibliográfico da política museológica da cidade, esta obra destaca-se, pelos seus carácter e conteúdo, como a expressão mais didáctica daquilo que simboliza um dos nossos mais queridos *ex-libris*, que o tempo, na sua voragem consumista, vai apagando.” (Maria da Luz Nolasco: 1996)⁷

⁶ Adaptado de Maria de Fátima de Rezende F. Matias

⁷ Vereadora do Pelouro Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.



4.2.3 O autor

Diamantino Dias teve um papel preponderante na evolução da cidade de Aveiro nasceu a 13 de Setembro de 1936, em Aveiro, cidade onde sempre viveu. Frequentou o Curso de Francês-Português da Universidade de Aveiro e, não querendo seguir a carreira docente, matriculou-se na Universidade de Coimbra, tendo terminado um Bacharelato em Filologia Românica (1979) e uma Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Portugueses e Franceses (1980).

Tem o “Diplôme Supérieur de Langue Française” do Instituto Francês (1966).

Entrou para os quadros da Câmara Municipal de Aveiro — Serviços de Turismo —, em 31 de Outubro de 1957, e aposentou-se, com a categoria de Técnico Superior Assessor Principal, em 16 de Agosto de 1996.

Em 31 de Outubro de 1985, foi eleito Vogal da Comissão Executiva da Região de Turismo da Rota da Luz, cargo que exerceu, a tempo inteiro e em regime de Comissão de Serviço, até 30 de Março de 1988.

Foi professor eventual de Educação Física do Liceu Nacional de Aveiro, nos anos lectivos de 1968/69 e 1969/70.

Foi coordenador de um Projecto Comunitário de Aquicultura e participou, em representação de Aveiro, num Projecto Comunitário da Indústria Automóvel.

Fez parte da Mesa Luso-Espanhola — Um Rumo para a Europa (1991/96) e organizou os seus primeiros Jogos Desportivos, em Aveiro.

Participou em actividades de Geminação, que a Câmara Municipal de Aveiro mantinha com Ciudad Rodrigo, Arcachon, Bourges e o município cabo-verdiano de Santa Cruz.

Coordenou a participação de Aveiro em cinco edições dos Jogos Sem Fronteiras.

É sócio efectivo do Clube dos Galitos, desde Janeiro de 1959 e da sua Secção Náutica.

Foi Director do Pelouro Desportivo, Seccionista de Andebol e de Filatelia e, ainda, Presidente da Mesa da Assembleia-geral (1983/2003). Foi eleito Sócio de Mérito do Clube, em 2003.

É sócio dos Bombeiros Velhos, desde de 1947, tendo ocupado o lugar de Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e dos Bombeiros Novos.

Foi Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da ACASA (Associação de Cultura e Assistência dos Serventuários Administrativos do Distrito de Aveiro).

Presidiu à Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro (1974 e 1975).

Praticou Basquetebol e Andebol no Clube dos Galitos.

Treinou as equipas de Andebol do Sport Clube Beira-Mar, desde a época de 1962/63 até



à época de 1969/70.

Pertenceu ao Conselho Técnico da Associação de Desportos de Aveiro (1971/72).

Colaborou na instalação de Centros Comerciais em Aveiro e Figueira da Foz, onde, actualmente, é concessionário de lojas.

É autor de um filme realizado para a RTP: *Moliceiros, tempo para morrer*, em 1981.

Foi conselheiro técnico e produtor executivo de equipas de cinema, televisão e fotografia, de vários países.

É autor de duas monografias, *Moliceiros* (1971) e *Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro* (1997), de uma brochura turística, *Aveiro*, e de um *Manual do Município* (1993).

Propôs à Comissão Municipal de Turismo, em 1970, a Festa da Ria, tendo-a organizado até 1985.

Integrou a comissão promotora da primeira FARAV (Feira de Artesanato da Região de Aveiro), em 1979, e organizou este evento durante uma década e meia.

Pertenceu ao Conselho Técnico da Federação Portuguesa do Folclore.

Enquanto estudante do Liceu Nacional de Aveiro, participou em Torneios de Xadrez, integrando a equipa do Centro de Xadrez de Aveiro da Mocidade Portuguesa.

Foi membro de comissões organizadoras de várias realizações, entre as quais: AGROVOUGA, Rali Santa Joana e Comemorações do Centenário dos Bombeiros Velhos.

Fez parte do Grupo de Trabalho que estruturou e propôs a criação do Curso de Turismo da Universidade de Aveiro.



5. DESCRIÇÃO DO TRABALHO REALIZADO





5.1 Criação do glossário

5.1.1 Breve noção de terminologia

Por se tratar de uma recolha terminológica, convém apresentar algumas características da terminologia.

Segundo Cabré, na sua obra *La terminología – Teoría, metodología, aplicaciones* (1993) a terminologia deve ser considerada segundo três conceitos diferentes: o conjunto de princípios e de bases conceptuais que regem o estudo dos termos (a disciplina), o conjunto de directrizes (a metodologia) e o conjunto de termos de uma determinada área.

“Con la palabra terminología se designan por lo menos tres conceptos diferentes:

- a) El conjunto de principios y de bases conceptuales que rigen el estudio de los términos.
- b) El conjunto de directrices que se utilizan en el trabajo termino-gráfico.
- c) El conjunto de términos de una determinada área de especialidad.

La primera acepción se refiere a la disciplina; la segunda, a la metodología; la tercera, designa el conjunto de términos de cada temática específica.” (Cabré: 1993,82)

Ainda segundo Cabré, a terminologia faz parte da linguística aplicada e é a denominação dos conceitos.

A terminologia tem de ser estudada sob três ângulos de aproximação científica:

- na linguística, a terminologia é uma parte do léxico especializada por critérios temáticos e pragmáticos;
- nas disciplinas técnico-científicas, a terminologia é um reflexo formal da sua organização conceptual e, conseqüentemente, um meio importantíssimo de expressão e comunicação;
- na perspectiva do utilizador (directo ou intermediário), a terminologia é um conjunto de unidades de comunicação que devem ser avaliadas em função dos critérios de economia, de precisão e de adequação da sua expressão.

Para Dubuc em *Manuel Pratique de Terminologie* (2002) o primeiro sentido da palavra terminologia consistia num conjunto de termos específicos de uma disciplina ou actividade.

Posteriormente, o significado de terminologia foi alargado e passou a designar o



processo que permite agrupar e estruturar um conjunto de termos específicos de uma determinada área. Quando vista sob este ângulo, a terminologia implica um processo de pesquisa e de catalogação de termos essenciais à comunicação. “Ce qui distingue le mieux la terminologie de ses disciplines sœurs, c’est qu’elle est essentiellement ordonnée à des fonctions d’expression et de communication. Les questions auxquelles le terminologue doit répondre sont “Comment appelle-t-on l’objet qui... ? Comment désigne-t-on l’opération qui consiste à... ?” Donner la définition d’un terme relève proprement du lexicographe. En somme, la terminologie est un instrument d’encodage du message, tandis que la lexicographie en est un de décodage” (Dubuc: 2002, 3)

Tal como Cabré, Dubuc defende que a terminologia é uma disciplina da linguística, moldada pelas necessidades de comunicação dos utilizadores.

Dubuc define terminologia como sendo “une discipline qui permet de repérer systématiquement, d’analyser et, au besoin, de créer et de normaliser le vocabulaire pour une technique donnée, dans une situation concrète de fonctionnement, de façon à répondre au besoin d’expression de l’usager” (2002, 4)

Para Daniel Gouadec, na sua obra « Terminologie – Constituiton des donnés » de 1990, a Terminologia é « la discipline ou science qui étudie les termes, leur formation, leurs emplois, leurs significations, leur évolution, leurs rapports à l’univers perçu ou conçu. La terminologie est un ensemble de désignations (termes) dont le champ d’utilisation est délimité ou, au moins, limité et spécifique. La délimitation peut être arbitraire. Les terminologies (ensembles de termes d’extension commune) constituent l’objet de la terminologie (science ou discipline). »

Já no “Manual de Terminologia” do Gabinete de Tradução do Governo Canadiano, “Na sua primeira aceção, a palavra terminologia significa um “conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social”.

Num sentido mais restrito e mais especializado, o mesmo termo designa uma “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade”.

A língua comum é aquela que usamos no quotidiano, ao passo que a língua de especialidade é a que é utilizada para proporcionar uma comunicação sem ambiguidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em utilizações linguísticas específicas (2002,6).



5.1.2 A função da terminologia

Para Cabré, a terminologia pode ser encarada segundo quatro pontos de vista distintos:

- para os linguistas, a terminologia é uma parte do léxico especializada por critérios temáticos e pragmáticos;
- para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceptual de uma especialidade, e um meio fundamental de expressão e comunicação profissional;
- para os utilizadores (directos e intermediários), a terminologia é um conjunto de unidades de comunicação, úteis e práticas, cujo valor se mede em função de economia, de precisão e de adequação;
- para os planificadores linguísticos, a terminologia é um domínio da linguagem que serve para reafirmar a existência, a utilidade e a sobrevivência de uma língua, e para garantir, mediante a sua modernização, a sua continuidade como meio de expressão.

Sendo assim, podemos definir duas perspectivas para a terminologia: a dos que se servem dela para a comunicação directa, ou através de intermediários, e a dos que trabalham com ela, quer seja com a finalidade de produzir glossários ou de facilitar a comunicação, quer seja com outras finalidades relacionadas com a informação. Logo, podemos dizer que a terminologia apresenta duas dimensões diferentes, mas relacionadas entre si: a dimensão linguística e a dimensão comunicativa. (Veja-se Cabré: 1993,37).

5.1.3 A terminologia e a tradução especializada

A tradução é um processo que visa facilitar a comunicação entre falantes de línguas diferentes, sendo assim, a terminologia multilingue está intimamente ligada à tradução.

A tradução especializada implica o conhecimento da terminologia específica do domínio, razão pela qual o tradutor deve possuir um excelente domínio da língua de chegada e um bom conhecimento do campo do texto que está a traduzir, para o efeito, este último recorre frequentemente a glossários elaborados por terminólogos. Para além de termos, a terminologia que os tradutores utilizam também deve conter contextos que ajudem os tradutores a situar os termos na língua de chegada.

Mas a utilização desses glossários não evita que o tradutor tenha de desempenhar o papel de terminólogo; pois ele deve actuar como terminólogo sempre que encontre um termo que não se encontra nos glossários ou nas bases de dados especializadas.



5.1.4 O termo

A norma ISO 1087-1.2 define termo da seguinte maneira:

3.4.3 Term: Verbal designation of a general concept in a specific subject field.
A term may contain symbols and can have a variant. ”⁸

Na sua obra *A Practical Course in Terminology Processing*, Sager afirma que o léxico é composto por termos específicos a uma determinada área e por palavras comuns que não são específicas a uma qualquer área. Segundo ele, o termo é uma unidade de designação e classificação de uma classe de objectos. O termo é um signo linguístico que associa uma expressão a um conteúdo, é a representação linguística de um conceito. Logo, o termo é uma unidade de designação e classificação.

Segundo Dubuc, “Pour atteindre son but – répondre aux besoins de communication des usagers –, la terminologie doit clarifier la relation qui unit un terme à sa notion. Il s’agit fondamentalement d’un rapport de signifiant à signifié, mis en évidence par la fiche terminologique” (2002, 33).

Segundo este autor, um termo, ou unidade terminológica, é o elemento principal de toda a nomenclatura. Sendo assim, um termo pode ser definido como sendo a designação de um objecto de um domínio específico.

⁸ Apud Milner, M. do Céu. 2001 *Terminografia com Base em ‘Corpora’ – Um Ensaio na Área da Construção Metálica*. Porto, FLUP



5.1.5 A definição

A par do termo, a definição é um dos pilares da terminologia.

Uma definição consiste na determinação de um conceito. A sua função é a de estabelecer uma relação inequívoca entre conceitos e denominação. Ingrid Dahlberg, na sua obra *A referent-oriented analytical concept theory of interconcept*, apresenta uma estrutura para a relação termo – definição. Segundo a autora, essa estrutura assemelha-se a uma equação em que à esquerda existe o conceito representado por um termo (*definiendum*) e à direita se encontra a descrição do significado desse termo (*definiens*). Os dois se encontram divididos pelo definidor geralmente representado por dois pontos ou pelo sinal de igualdade.

“Definition = Feststellung oder Festsetzung eines Begriffsinhaltes” (Dahlberg: 1976. 100).

Definição = determinação ou fixação da compreensão de um conceito.

5.1.6 As fichas terminológicas

Uma ficha é um conjunto de campos. Cada campo contém um tipo particular de informação; por exemplo, um campo pode conter um termo, uma marca gramatical, uma fonte, etc.

Para Dubuc, na sua obra *Manuel Pratique de Terminologie* (2002):

Tout traducteur soucieux de la qualité de son travail et de son efficacité devrait se constituer un fichier personnel de terminologie pour y consigner ses trouvailles, souvent fruits de longues recherches. (81)

As fichas terminológicas são documentos que permitem ao tradutor ter acesso a uma fonte de conhecimento segura – quando verificadas as fontes – e de consulta rápida. O objectivo das fichas é facultar ao tradutor informação que lhe permite identificar um termo e a respectiva definição de forma rápida. O tradutor tem liberdade para aplicar ou rejeitar a informação oferecida por elas – são apenas uma ferramenta ao serviço do tradutor.

Para além de poder consultar as fichas, o tradutor pode, ainda, completá-las e, se necessário, acrescentar novas entradas. Este trabalho de consulta e de recolha terminológica irá, no futuro, permitir ao tradutor realizar traduções mais exactas, a nível terminológico, mas principalmente mais rápidas.



Para Cabré, as fichas terminológicas são ferramentas estruturadas que devem conter toda a informação relevante sobre cada termo. As fichas contêm informação sobre um termo especializado. Para a autora, uma ficha deve conter os seguintes campos:

- termo;
- fonte do termo;
- categoria gramatical;
- domínio;
- definição;
- fonte da definição;
- contexto;
- conte do Contexto;
- sinónimos;
- autor das fichas;
- notas (quando necessário);
- equivalências noutras línguas;
- fonte das equivalências.

No caso de este trabalho, e por ser um domínio tão específico, nem todos os campos foram incluídos. As fichas criadas contêm:

- número da entrada;
- termo;
- fonte do termo; (igual à fonte da primeira definição);
- género;
- domínio (+subdomínio);
- definição (nalguns casos tem 2);
- fonte da definição;
- sinónimos (nalguns casos tem 2);
- equivalências noutra língua;
- fonte da equivalência.



Entry level

Entry number: 10

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Canastra**

Gender: Fem.

Definition: Cesto de junco flexível que serve para transportar o sal sobre a cabeça desde o tabuleiro do sal onde esteve a escorrer até ao talude onde vai ser amontoado.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Context: Transportar o sal recolhido de uma série de cristalizadores, desde o tabuleiro onde esteve a enxugar até às eiras. A operação efectua-se com o auxílio de cestos, as canastras, que são transportadas sobre a cabeça.

Source Context: Adaptado de "Lexique technique Salgado de Aveiro"

Equivalent: Gèdes

Definition Equivalent: Récipient destiné au portage du sel.

Source Definition Equivalent: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)

Não se encontram disponíveis as seguintes informações:

- categoria gramatical – nas fichas criadas essa informação não apresentaria grande informação uma vez que todos os termos são substantivos;
- contexto e fonte do contexto – tal como explicado no ponto 5.2.4, estas colunas foram retiradas devido à especificidade da área de trabalho;
- autor das fichas – este campo não acrescentaria nenhuma informação válida uma vez que todas as fichas foram criadas pelo mesmo autor;
- notas – o campo das notas não pareceu relevante ao longo do processo de criação das fichas.

Esta estrutura ajuda o terminólogo a reunir numa só ficha terminológica todos os termos que designam um mesmo conceito mediante uma equivalência textual, isto é, a correspondência dos traços semânticos encontrados em fragmentos de texto e que explicam o significado de um ou mais termos especializados numa ou mais línguas.



5.2 O domínio de trabalho

5.2.1 Pequena introdução ao processo de delimitação da área.

Nesta parte, realizaremos uma breve explicação da forma como se chegou à delimitação do trabalho a desenvolver, incluindo as várias etapas de investigação, as reuniões com as orientadoras e as deslocações ao terreno.

5.2.2 Delimitação da área de trabalho

A primeira tarefa consistiu na escolha do tema. Esta fase foi bastante demorada, com várias ideias a surgirem em simultâneo e com a conseqüente indecisão. Tendo decidido voltar a utilizar o texto de trabalho do projecto anterior (*Lexique technique: salgado de Aveiro*), mais uma dificuldade surgiu: o texto de partida dividia-se em quatro subdomínios – termos relativos à disposição da ferramenta produtiva; termos relativos às alfaias utilizadas; termos relativos às tarefas realizadas e termos relativos aos elementos naturais, a sua incidência, evolução ou modificação de estado – e, após a primeira reunião com as orientadoras, chegou-se à conclusão que, caso abordasse os quatro temas, o trabalho iria ser demasiado vasto e deixaria, então, de ser um glossário para se transformar numa recolha terminológica sem domínio específico. Foi, então, necessário proceder à delimitação de uma área mais específica de trabalho. Não conseguindo escolher um assunto específico, decidimos que iria falar com os respectivos profissionais para que nos ajudasse nesta tarefa.

Primeira visita à Marinha da Troncalhada:

Após algum tempo de reflexão, planeou-se uma deslocação até à Marinha da Troncalhada, onde nos iríamos encontrar com os marnotos. Foi com o intuito de conhecer a opinião dos técnicos, sobre o momento mais importante do processo de produção de sal, que nos deslocámos ao local. A resposta obtida foi categórica: “Se a marinha não estiver em bom estado, a colheita será má”. Partimos então da Marinha com a ideia de centrar o glossário na preparação e restauro da salina.



Nova reunião com as orientadoras:

Convencido de ter encontrado o tópico de trabalho, voltei a reunir com as orientadoras. Apresentadas as conclusões e debatidas algumas ideias, conclui-se, uma vez mais, que o domínio era demasiado extenso. Era preciso encontrar algo mais específico. Era, pois, necessário voltar à Troncalhada.

Segunda visita à Marinha da Troncalhada:

Foi, finalmente, depois da minha segunda visita à Marinha da Troncalhada que ficou decidido que este trabalho se iria centrar nas ferramentas utilizadas ao longo do processo de produção, desde a preparação da marinha até à safra e transporte do sal até aos armazéns.

5.2.3 A selecção de termos

Tendo finalmente delimitado a área de trabalho, foi necessário seleccionar os termos a incluir nas fichas terminológicas. Havia que se tomar em conta, tal com já o tínhamos verificado no anterior projecto, que a terminologia utilizada em Aveiro é única – por exemplo, um “marnoto”, em Aveiro, é um “salicultor” na Figueira da Foz.

A recolha de termos foi baseada, principalmente, em dois textos: o primeiro, o glossário trabalhado no ano passado, *Lexique technique: salgado de Aveiro*, foi, desde o início, o texto escolhido para ser trabalhado; o segundo texto, *Glossário – Designações relacionadas com a Ria de Aveiro*, de Diamantino Dias, por ser extremamente completo, iria ajudar a perfazer o trabalho.

Para poder seleccionar os termos mais adequados, foi necessário ler os dois textos, regressar à Troncalhada e voltar a ver o marnoto com a ajuda da lista provisória de termos a confirmar ou a eliminar. Com a lista quase definida, consultei alguns textos e sites para verificar se os termos seleccionados eram os utilizados no salgado de Aveiro.

Concluída a selecção e confirmados, finalmente, os termos, procedeu-se à recolha de definições e, finalmente, à construção do glossário em formato “.xls” (Excel), que viria a ser posteriormente convertido para *MultiTermTM*.



5.2.4 Os vários campos do glossário

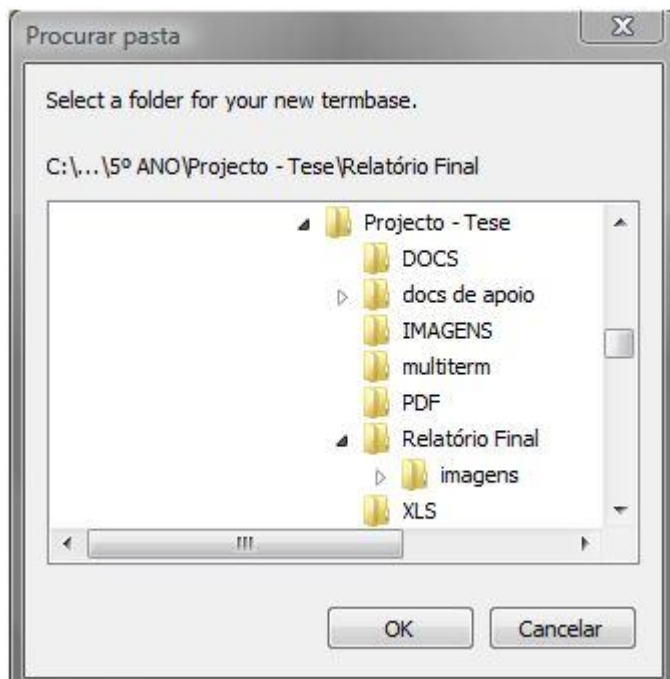
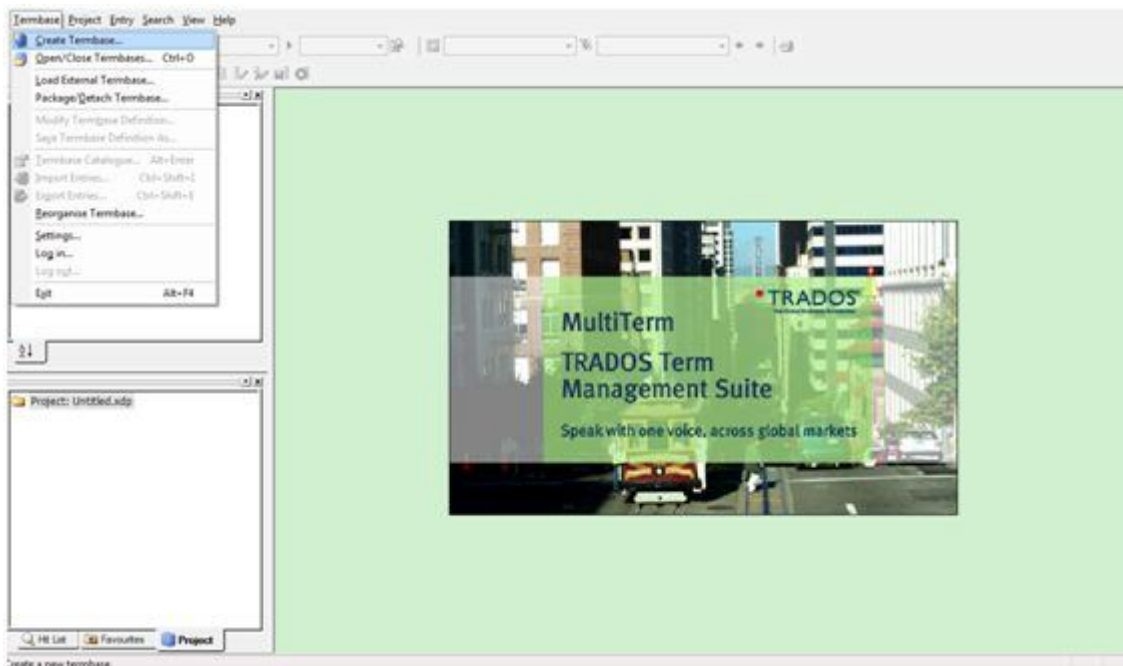
A primeira ideia que tinha de criação de um glossário era a de um formato simples: termo – definição. Então, inseri os termos e as respectivas definições num ficheiro Excel. Mas, após nova reunião com as orientadoras, percebi que, para criar um glossário, não bastava apresentar um termo e uma definição: as fichas terminológicas não podiam conter apenas um termo com a respectiva definição, era necessário introduzir mais campos. Consequentemente, a minha segunda tentativa de criação de um glossário já incluía, em alguns casos, uma segunda definição e as respectivas fontes. Um novo encontro com as docentes orientadoras foi marcado, depois de alguma pesquisa e do esboço de um terceiro modelo de glossário realizado. Esta versão final já incluía: termo; género; domínio; subdomínio; fonte; definição; fonte definição 2; definição 2; equivalente; definição equivalente; fonte definição equivalente. Nesta terceira e última versão, a segunda definição foi, sempre que possível colocada – já que nem sempre foi encontrada uma segunda definição. Os equivalentes foram adquiridos junto da Dra. Gildas Buron, responsável do Musée des Marais Salants de Guérande (França). A partir das definições e de algumas imagens presentes nos textos fornecidos, foi possível retirar alguns termos que poderiam equivaler aos termos utilizados no Salgado de Aveiro. Por exemplo, “Palmeta (PT) – Qualquer tábua que, juntamente com argila, serve para vedar uma passagem de água.”; “Hon (FR) – Planchette obstruant un passage d’eau.” A escolha dos termos foi feita com base no tipo de utilização e no registo dos termos. Com efeito, os equivalentes escolhidos são termos utilizadas pelos salicultores da zona de Guérande. O glossário assemelhava-se, então, já a uma ficha terminológica, na medida em que continha vários campos. Para a poder completar, foi necessário efectuar uma pesquisa mais aprofundada, de modo a conseguir completar o maior número de campos para os diferentes termos. Uma vez concluído o glossário em formato “.xls”, era a altura de realizar a conversão para *MultiTermTM*, usando o *MultiTermTM Convert*.



5.3 A ferramenta MultiTerm™

5.3.1 Criação da base de dados no MultiTerm™

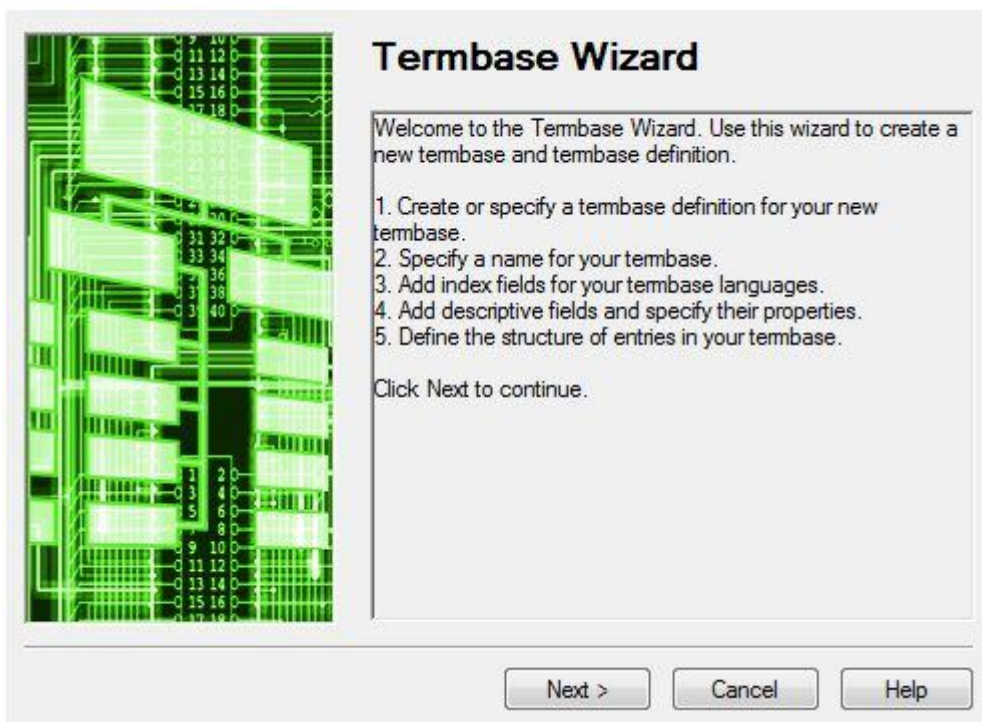
Uma vez concluída a conversão, criou-se uma base de dados. Para o efeito, foi utilizada a ferramenta *MultiTerm™*.



No processo de criação, é obrigatório começar por seleccionar o local onde se pretende guardar a base de dados.



Uma vez escolhido o destino dos ficheiros criados, o programa apresenta-nos uma janela que nos explica as tarefas que temos de completar para criar a base de dados.



A seguir, procedeu-se à realização da base de dados mediante três possibilidades:

- criar uma nova base de dados;
- carregar um dos modelos pré-existentes;
- carregar uma base de dados previamente criada.



No presente trabalho a opção escolhida foi a primeira, por isso começámos por atribuir um nome à base de dados e por fazer uma pequena descrição do que iria ser colocado na mesma. Esta tarefa foi realizada com o ecrã que encontramos na imagem que se segue.

Uma vez escolhido o nome, e feita a pequena descrição, era, pois, o momento de escolher a, ou as línguas de trabalho. Neste caso, e tratando-se de uma recolha de termos



específicos a Aveiro, a única língua de trabalho era o Português.

Index Fields
Select the languages you wish to include in your tembase. Accept the default index field label for each language or customise it to suit your requirements.

Languages:
Portuguese (Portugal) ▼
 Show sublanguages
Add >>
<< Remove

Sort order
 Case-sensitive
 Ignore non-alphabetic characters

Available index fields:
PT Portuguese (Portugal)

Field label:

< Back Next > Cancel Help

Após se ter definido a língua de trabalho, definiram-se os campos da base de dados. Neste ponto, era necessário respeitar os campos utilizados no documento previamente convertido. Os campos introduzidos foram: Portuguese; Gender; Domain, Sub-domain; Synonym; Source; Definition; Source context e Context. Os outros campos foram introduzidos manualmente porque os campos do ficheiro Excel não podiam conter números. De realçar, ainda, que todos os campos deviam estar em inglês, já que nenhum termo foi convertido, quando o título da coluna estava em Português. Estas, e outras, dificuldades serão abordadas no ponto 5.3.4.



Descriptive Fields

Create descriptive fields for your termbase entries. Use the Properties dialog box to specify the type of data each field may contain. The default data type for all fields is text.

Field label:

Description:

Available descriptive fields:

- Portuguese
- Gender
- Domain
- Sub-domain
- Source
- Definition
- Context
- Source context
- Source definition 2
- Definition 2
- Synonym

Buttons: Add >>, << Remove, Properties...

Navigation: < Back, Next >, Cancel, Help

Nesta etapa era necessário definir as características do campo “Gender”. Tendo em conta que o referido campo só podia ser preenchido por uma das duas possibilidades (feminino ou masculino), optou-se pela utilização de uma picklist.

Properties - gender

Data type: Picklist Keep history

list:

- Fem.
- Masc.

Buttons: OK, Cancel, Help

Introduzidos os campos, procedeu-se à sua organização segundo a estrutura das fichas terminológicas. Estes podiam ser colocados em três níveis diferentes: *Entry level*, *Index level* e *Term level*. Neste trabalho, todos os campos foram colocados no *Term level*,

⁹ Não tendo sido utilizado neste trabalho é de referir que seria possível inserir uma imagem seleccionando a opção “multimédia” na categoria “properties” do campo desejado.



excepto os campos “Domain” e “Sub-domain” que foram colocados no *Entry level*, pelo facto do seu conteúdo ser igual para todos os termos.

Uma vez definida a estrutura das nossas fichas, chegámos ao fim da criação da base de dados. O passo que se segue foi o da importação, que se encontra explicado no ponto 5.3.2.

5.3.2 Importação da base de dados

Uma vez criada a base de dados, era necessário importar os termos previamente convertidos.

A janela que se segue é a que é apresentada sempre que se pretende consultar as definições ou efectuar alguma alteração à base de dados. No separador “*General*” são-nos apresentadas algumas informações relativas à base de dados, como, por exemplo, as línguas de trabalho, o número de termos que contém, o tamanho, a data de criação e a pequena introdução escrita no início do processo de criação da base de dados.

No separador “*Layout*”, o utilizador pode consultar os campos de base de dados.

O separador “*Input Model*” contém as características de todos os campos e da estrutura da base de dados.

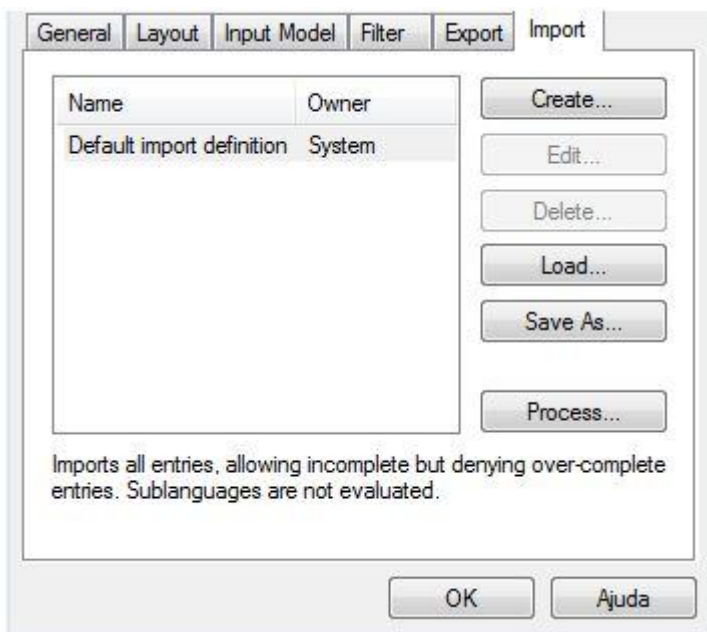
No separador “*Filter*” é possível criar filtros, de modo a apenas aceder à informação pretendida, como, por exemplo, a existência de sinónimos ou de uma segunda definição.



Se colocarmos “synonym” no campo *Filter*, podemos visualizar apenas as entradas que contenham sinónimos.

Os dois últimos separadores são os mais utilizados, pois possibilitam a exportação e importação de termos entre bases de dados.

No caso deste trabalho, procedeu-se à importação dos termos previamente convertidos.



Clicando em “*Process*” abre-se uma janela que permite escolher a localização do ficheiro a importar.



General Settings

Click **Browse** to select the import file (XML) and the import log file below. If you wish to filter the contents of the import file, select a filter from the drop-down list.

Import file:
C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\multitem\alfaias.xml Browse...

Log file:
C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\multitem\alfaias.log Save As...

Fast import (import file is fully compliant with MultiTerm XML)

Apply filter:
Source contains synonyms

< Back Next > Cancel Help

Uma vez definida a localização, era necessário definir a localização do ficheiro que iria conter os termos da nova base de dados. Neste ficheiro, havia que definir os filtros que queríamos ver, ou não, aplicados (aceitar entradas super-completas, entradas incompletas e ignorar sublínguas).

Validation Settings

Specify an exclusion file for invalid (incomplete or over-complete) entries and decide how such entries should be processed during the import.

Exclusion file:
 Save As...

Allow incomplete entries

Allow over-complete entries

Ignore sublanguages

< Back Next > Cancel Help

Por fim, e como em todas as outras tarefas realizadas na ferramenta *MultiTermTM*, é-nos apresentado um resumo da localização dos vários ficheiros criados



ao longo do processo de importação.

Import Definition Summary

A summary of the import definition you have created is given below.
If you wish to make changes, click Back to return to previous screens.

Summary:

Import definition name:

General information:
Import file:C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\multitem\hgf.xml
Import log file:C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\multitem\hgf.log
Fast import: false
Exclusion file:C:\Users\Micael\Desktop\5º ANO\Projecto - Tese\multitem\6543.xcl

< Back Next > Cancel Help



5.3.3 Justificação de algumas características do glossário

O glossário apresenta algumas características que convém esclarecer: ao longo deste último é perceptível que dois termos se encontram no plural, *Moeiras* (*Maueiras*) e *Quiços* (*Quícios*); a justificação prende-se com o facto de essas duas ferramentas serem constituídas por dois elementos que não têm qualquer utilidade separados.

Outra alteração ao glossário prende-se com a eliminação das colunas “Context” e “Context Source”: esta situação deve-se, não à dificuldade causada pelo programa, mas à especificidade do tema de trabalho, i.e. o salgado de Aveiro.

O facto da área de trabalho ser tão específica dificultou a procura de contextos para os termos a trabalhar. Os únicos textos onde podia encontrar a informação necessária, eram, precisamente, os dois glossários que serviram de base para o trabalho; ainda assim, não havia contexto para todos e quando o havia era uma mera definição. Foi por essa razão que optei por retirar essas duas colunas: estava consciente de que iria empobrecer o glossário, mas que não iria prejudicar a validade do mesmo.

Outro aspecto visível nas fichas terminológicas é o facto do “*Domain*” e “*Sub-domain*” estarem no “*entry level*”, uma vez que é comum a todos os termos. Por se encontrarem neste nível, estão no topo das fichas, acima dos termos e dos vários campos.

5.3.4 Análise das dificuldades inerentes à ferramenta

Ao longo da utilização da ferramenta *MultiTermTM*, deparei-me com várias dificuldades de ordem técnica.

A primeira que gostaria de realçar (porque é, quanto a mim, a mais importante) foi o facto de o programa não aceitar que os campos estivessem em Português. Por se tratar de um programa cujo público-alvo são tradutores e outros especialistas da língua e, principalmente, porque possibilita trabalhar com várias línguas, o programa não devia apresentar este problema. Com efeito, é possível criar fichas em diversas línguas, contudo, os campos estão em Inglês.



O segundo aspecto negativo é o facto da primeira coluna não poder ser a coluna “termo”. O programa só reconhece a coluna se o seu nome for “portuguese”. Para além disso, a utilização da abreviatura PT também não é reconhecido. Ora, neste caso, esta “incompatibilidade” também parece carecer de lógica uma vez que o próprio programa utiliza a abreviatura durante o processo de criação da base de dados.

O terceiro, e último, aspecto negativo encontrado ao longo do meu trabalho, prende-se com o facto de, durante o processo de conversão, o programa não reconhecer os algarismos. Assim sendo, as colunas *Synonym 2*, *Definition 2* e *Source definition 2*, tiveram de ser introduzidas posteriormente, durante o processo de criação das fichas terminológicas.





6. REFLEXÃO E ANÁLISE DO TRABALHO FINAL





Este trabalho surge na conclusão do meu percurso académico e pretende aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação. Este trabalho permitiu-me aprofundar os meus conhecimentos em relação à ferramenta MultiTermTM. Foi necessário criar fichas terminológicas, editá-las, converter ficheiros em Excel, importar, exportar, etc... e todas essas tarefas permitiram-me ficar a conhecer um pouco mais esta ferramenta, importantíssima no mundo da tradução.

Posso, pois, concluir que este projecto me facultou a possibilidade de descobrir uma ferramenta útil para o meu futuro profissional e aprofundar os meus conhecimentos sobre o sal, um elemento marcante da região de Aveiro.

Graças a este projecto pude perceber qual a informação mais relevante a colocar numa ficha terminológica. O próprio tema levou-me a compreender que o mundo da terminologia é bastante abrangente, o significado de um termo podendo mudar radicalmente (ou nem existir), consoante as zonas do país.

Assim, a escolha dos termos tornou-se, pois, um processo moroso. O facto de a terminologia ser tão específica dificultou a procura de fontes. Como já foi explicado anteriormente, isto resultou na utilização de apenas duas fontes, mas que são fiáveis. O uso da ferramenta foi o mais complicado do projecto; com efeito, surgiram dificuldades a nível técnico, que foram verdadeiros obstáculos à criação do glossário.

Ao iniciar este trabalho três objectivos principais foram estipulados:

- efectuar uma recolha de termos específicos às ferramentas utilizadas na produção de sal na Região de Aveiro;
- utilizar a ferramenta MultiTermTM para criar fichas terminológicas fiáveis e fáceis de consultar;
- conseguir criar uma fonte terminológica que pudesse ser útil a pessoas ligadas ao turismo ou a outros níveis profissionais.

Este trabalho consistia na criação de um glossário, que iria conter os termos relativos às ferramentas utilizadas para a produção de sal na região de Aveiro. Como foi sendo explicado ao longo deste relatório, a principal dificuldade encontrada prendeu-se com a especificidade da área: as ferramentas utilizadas para a produção de Sal no Salgado de Aveiro.

Sendo um domínio tão restrito, as dificuldades a nível terminológico foram as mais profundas. Essas dificuldades surgiram logo que foi necessário fazer a recolha de textos que pudessem conter termos a incluir no glossário; esta etapa serviu para demonstrar



que o tema era bastante específico e que o uso da terminologia era, quase exclusivamente, da região de Aveiro (uso local): por exemplo, o “marnoto” em Aveiro é o “salinicultor” na Figueira da Foz. Este uso restrito da terminologia resultou num acesso muito limitado à informação, sobretudo quando se tratava apenas das alfaias.

De facto, para além dos textos *Lexique technique: salgado de Aveiro* de Geneviève Delbois e do *Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro*, de Diamantino Dias, não foram encontradas obras que contivessem a informação desejada. A segunda é uma obra de referência, no que às salinas de Aveiro diz respeito, acabando por ser a fonte principal de outras obras relacionadas com o assunto.

A dificuldade em encontrar termos, e o pouco material disponível, levou-me a ter de eliminar as colunas relativas ao contexto, aquando da criação do glossário.

Ainda que as fontes possam parecer escassas, é possível considerar que o objectivo que era de realizar uma recolha fiável foi atingido, já que se conseguiu fazer uma recolha suficientemente completa e a sua validade foi testada junto dos especialistas.



O segundo objectivo deste trabalho passava pela criação das fichas terminológicas, utilizando um conjunto de ferramentas MultiTerm™. Como foi sendo explicado ao longo do trabalho, o processo de criação passou por várias etapas: criação em Excel, conversão, criação de base de dados no MultiTerm™, importação dos termos do Excel e formatação final das fichas.

Com a utilização das ferramentas MultiTerm™, pretendia-se explorar alguns aspectos pouco estudados até então. Como explicado anteriormente, as dificuldades encontradas foram, quase exclusivamente, de ordem técnica. Este trabalho ajudou-nos a perceber quais as dificuldades inerentes à criação de fichas terminológicas com esta ferramenta.

A realização deste trabalho permitiu, também, entender qual a utilidade da ferramenta MultiTerm™ para o tradutor. Como já o referi, a utilização do programa dividiu-se em quatro momentos: conversão, criação de base de dados, importação dos termos e formatação final das fichas.

Com base no trabalho realizado, e na minha experiência pessoal, há que considerar a conversão como uma das tarefas mais úteis para o profissional de tradução. Com efeito, a grande maioria do material de apoio (glossários) que o tradutor recebe encontra-se em suporte Excel. Ora, ainda que organizada, a informação tem de ser procurada, e é difícil de encontrar. A grande vantagem da conversão para o tradutor prende-se com a possibilidade de utilizar uma base de dados de rápido acesso e que, uma vez introduzida no *Trados Workbench*, irá apresentar a informação automaticamente, sem necessitar de grandes procuras, cabendo ao tradutor a decisão de a utilizar ou não. O tradutor deixa, assim, de ter de criar as suas bases de dados manualmente (termo a termo), bastando fazer a conversão e importação, completando, ou não, as fichas criadas. Esta ferramenta permite facilmente armazenar grandes quantidades de informação útil, com um esforço mínimo.

Pode-se então concluir que o MultiTerm™ é, com toda a certeza, bastante útil para o tradutor, já que lhe permite poupar tempo no processo de tradução, permitindo-lhe, assim, atingir um maior volume de trabalho.



O terceiro objectivo deste projecto consistia em disponibilizar uma fonte de informação fiável, que pudesse ser consultada por profissionais, e não só. A fiabilidade dos termos foi confirmada pelos marnotos e a sua utilidade foi posta à prova nas traduções realizadas por tradutores que se debruçavam sobre o tema do sal em Aveiro. Tendo comprovado que os termos eram fiáveis, tornava-se possível utilizar a base de dados para fins traductológicos, pedagógicos ou até turísticos.

No aspecto profissional, esta base de dados pode ser útil para a tradução de textos relacionados com a cidade de Aveiro, as suas salinas, a sua Ria, etc. Estando em suporte MultiTerm™, são de fácil consulta por parte dos profissionais.

Outra possível utilização para esta recolha terminológica prende-se mais com os termos e menos com a ferramenta em si. Com efeito, este glossário pode ser bastante útil a nível turístico, já que permite aos turistas terem acesso a informação de relevo, mesmo sem o auxílio de um guia ou de outra pessoa especializada para os acompanhar. No entanto, nesta situação, a informação já não seria disponibilizada em MultiTerm™, já que esta ferramenta está mais dirigida aos profissionais. No caso do turismo, os termos poderiam estar em formato Excel, podendo, posteriormente, ser apresentados no formato pretendido, consoante a pessoa que quisesse apresentar a informação. Esta última poderia estar disponível online, nos sites da especialidade, da Câmara Municipal de Aveiro, da Associação de Marnotos.

Para além disso, a informação poderia vir a estar colocada em pequenos letreiros perto das respectivas ferramentas, sendo, assim, de fácil consulta e compreensão – a associação do texto à imagem sendo facilitada.

Ainda que não tenham sido encontrado equivalentes em Francês para todos os termos – vários equivalentes podendo, até, ser atribuídos ao mesmo termo –, o glossário pode, no entanto, ser consultado por falantes dessa língua.

Para além deste aspecto mais lógico de consulta por parte dos turistas, o glossário também poderia ser útil na elaboração dos guias, já que poderiam fornecer informações relativas ao assunto.

Tendo conseguido efectuar uma recolha fiável e completa na área das ferramentas, esta poderia, doravante, estar à disposição de todos os interessados.



7. BIBLIOGRAFIA





- ARNTZ, R. e PICTH, H. (1995). *Introducción a la Terminología*. Madrid, Biblioteca del Libro – Fundación Germán Sanchez Ruiperez.
- CABRÉ, M. (1993). *La Terminología – Teoría, Metodología, Aplicaciones*. Barcelona, Editorial Antártida/Empúries.
- DELBOIS, G. (2006). *Lexique technique: salgado de Aveiro - Léxico técnico: salgado de Aveiro – Projecto INTERREG III*.
- DIAS, D. (1996). *Glossário – Designações relacionadas com as marinhas de sal da Ria de Aveiro*. Aveiro, Gráfica do Vouga, Lda.
- DUBUC, R. (2002). *Manuel Pratique de Terminolige*, 4^e édition. Québec, Linguattech.
- GOUADEC, D. (1990). *Terminologie – Constitution des données*. Paris, Afnor
- MATEUS, M. e CORREIA, M. (1998). *Terminologia. Questões Teóricas, Métodos e Projectos*. Lisboa, Publicações Europa-América.
- MILNER, M. do CÉU. (2001) *Terminografia com Base em ‘Corpora’ – Um Ensaio na Área da Construção Metálica*. Porto, FLUP
- PAVEL S., NOLET D. (2002) - *Tradução de Enilde Faulstich. Manual de Terminologia*. Québec, Bureau de la traduction. ISBN 0-660-61616-5





8. WEBGRAFIA





<http://soaveiro.blogspot.com/2007/03/as-salinas-de-aveiro.html> (consultado a 09/07/2009)

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/DiamDias/GlosMari50.htm> / (consultado a 13/06/2009)

http://www.prof2000.pt/users/avcultur/DiamDias/moliceiros2_40.htm (consultado a 13/06/2009)

<http://www.sal-atlantic.net/web/030-zonas/060-zona6> (consultado a 15/06/2009)

<http://www.salines.com/index.php?page=32> (consultado a 10/08/2009)

<http://www2.cm-aveiro.pt/> (consultado a 03/07/2009)

<http://www2.dao.ua.pt/esgiramaria/pdf/CNQA.PDF> (consultado a 02/07/2009)

<http://www.parc-marais-poitevin.fr/> (consultado a 17/08/2009)

<http://www.salinesdeguerande.com/index.php?id=80> (consultado a 17/08/2009)

<http://www.noticiasdeaveiro.pt> (consultado a 07/06/2009)

<http://www.salinas.pt/> (consultado a 06/06/2009)

<http://www.salins-les-bains.com/salines-presentation.htm> (consultado a 17/08/2009)

<http://www.sal-atlantic.net/> (consultado a 13/06/2009)

<http://www.rotasdosal.pt> (consultado a 16/06/2009)

<http://www.necton.pt> (consultado a 06/06/2009)

<http://murano.web.ua.pt/> (consultado a 12/05/2009)





9. APÊNDICES





Entry level

Entry number: 1

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Alfaia**

Gender: Fem.

Definition: Utenslios usados na arte de salinagem, quase todos em madeira.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Context: O Palheiro é a cabana do marnoto que explora a salina, servindo essencialmente para guardar as alfaias, podendo eventualmente também ser usada como abrigo.

Source Context: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 1996

Entry level

Entry number: 2

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Alfere**

Gender: Fem.

Synonym: Anafador

Definition: Alfaia composta por duas lâminas de metal soldadas em forma de V invertido e ajustada a um cabo. Durante as operações de recuperação anual da marinha, é utilizada para voltar a formar e alisar as orlas de argila das canejas (pequenos canais estreitos situados nos meios de cima). A sua forma ajusta-se os contornos das suas orlas de cume pontiagudo. Lâminas de ≈15 cm de lado, abertura na base do triângulo de ≈15 cm (largura da orla da caneja na sua base); cabo de ≈1,20 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 1996

Definition 2: Alfaia de madeira ou ferro, em forma de V, com cabo, tendo o comprimento de 1,1 m.; usam-se na reparação dos liames finos: canejas e barachinhas. O mesmo que Anafador e Corredor de barachinhas

Context: Anafar é reparar os liames; para esta operação, emprega-se o anafador, a enxada de correr liames e o balde ou uma pá

Source Context: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 3

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Almanjarra**

Gender: Fem.

Definition: Rodos com cabos cruzados. Existem duas espécies de almanjarra: - a de três paus, utilizada para apancar, uniformizar os fundos do mandamento e empurrar as lamas da praia dos cristalizadores; as suas dimensões são as seguintes: pá com 2,20 m de comprimento, por 20 cm de largura e 2 cm de espessura; cabos laterais de 1,60 m e central de 1,35 m; - a de dois paus, com as mesmas dimensões, mas menos um cabo; emprega-se unicamente para limpar as lamas do fundo dos cristalizadores.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 4

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Ancinho**

Gender: Masc.

Synonym: Encinho

Definition: Alfaia formada por um cabo de 1,50 m, tendo, numa das extremidades, um pente com 10 a 12 dentes, utilizada para emontear o moço previamente envieirado com a cabrita.

Context: Durante as operações de recuperação anual da salina, retirar as algas (moço) dos tanques com um ancinho de madeira, a cabrita.

Source Context: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 1996

Equivalent: Râteau à limu

Definition Equivalent: râteau en bois servant à enlever le limu au fond des bassins

Source Definition Equivalent: Les Salines de Gérande - <http://www.salinesdegerande.com/index.php?id=80> (2006)



Entry level

Entry number: 5

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Balde**

Gender: Masc.

Definition: Espécie de pá de madeira e ferro, com 1,15 m de comprimento; usa-se para compor o torrão e remover as lamas.

Context: As encanas são um tubo de drenagem, antigamente de madeira, actualmente em PVC, instalado sob os fundos dos cristalizadores para eliminar o reaparecimento de água do mar de reduzida concentração no tanque. Com ≈ 150 mm de diâmetro, esses tubos são perfurados sob os ressurgimentos encontrados e desaguam em poços de recepção cimentados que levam ao entravelo (canal de esvaziamento da salina). Esses poços são esvaziados com baldes.

Source Context: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Boïette

Definition Equivalente: Outil traditionnel du travail de la vase

Source Definition Equivalente: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)

Entry level

Entry number: 6

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Bombeiro de esgotar**

Gender: Masc.

Definition: Grande pá de madeira suspensa por uma corda no cume de um triângulo formado por três pilares de madeira. É manobrado por balanço. É utilizado para terminar de esvaziar as águas inverniais da salina. Pá de ≈ 100 cm par ≈ 50 cm, altura das três orlas ≈ 18 mm; altura da suspensão ≈ 2 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Context: Quando se trata de um grande volume de água, trabalha-se com vários bombeiros, suspensos de uma trave, apoiada, pelas extremidades, em duas tranqueiras.

Source Context: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Equivalent: Seisse / Cesse

Definition Equivalente: Écope maniée à deux mains.

Source Definition Equivalente: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)



Entry level

Entry number: 7

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Cabaço**

Gender: Masc.

Definition: Alfaia composta por um cabo e um reservatório, em madeira ou lata, com 1,30 m de comprimento, usada para escoar os poços das encanas.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Context: No dia a dia utiliza um rodo de madeira, um pá para juntar e sal e o cabaço para retirar a água.

Equivalent: Bogue /Moulette

Definition Equivalent: Sert à évacuer ce qu'il reste d'eau dans les oeillets


Source Definition Equivalent: Le sel - <http://museepaysderetz.com/sel.html>

Entry level

Entry number: 8

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Cabeça de carneiro**

Gender: Masc.

Synonym: Canejeiro

Definition: Alfaia com 1,20 m de comprimento, formada por um cabo, tendo na extremidade uma peça em forma de prisma com três lados, dos quais um é arredondado; serve para abrir as canejas.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 9

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Cabrita**

Gender: Fem.

Definition: Ancinho de madeira utilizado durante as operações de recuperação anual da salina para recolher as algas dos tanques. Pente com dentes de ≈40 cm de comprimento, cabo com ≈1,50 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Context: O ancinho é utilizado para emontear o moço previamente envieirado com a cabrita.

Source Context: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Equivalent: Râteau à Limu

Definition Equivalent: Râteau en bois servant à retirer le limu des bassins.

Source Definition Equivalent: Les Salines de Guérande - <http://www.salinesdeguerande.com/index.php?id=80> (2006)

Entry level

Entry number: 10

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Canastra**

Gender: Fem.

Definition: Cesto de junco flexível que serve para transportar o sal sobre a cabeça desde o tabuleiro do sal onde esteve a escorrer até ao talude onde vai ser amontoado.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Context: Transportar o sal recolhido de uma série de cristalizadores, desde o tabuleiro onde esteve a enxugar até às eiras. A operação efectua-se com o auxílio de cestos, as canastras, que são transportadas sobre a cabeça.

Source Context: Adaptado de "Lexique technique Salgado de Aveiro"

Equivalent: Gèdes

Definition Equivalent: Récipient destiné au portage du sel.

Source Definition Equivalent: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)



Entry level

Entry number: 11

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Círcio**

Gender: Masc.

Definition: Pesado rolo cilíndrico de madeira que é passado sobre o solo em argila dos cristalizadores durante o período de preparação dos fundos, para os alisar, compactar e impermeabilizar. Possui nos lados dois pequenos eixos ou quiços onde se encaixam os dois braços ou moeiras que servem para o manobrar. Tem 80 cm de comprimento, 50 cm de diâmetro e pesa ≈90 kg.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Context: Aquando da preparação do solo dos cristalizadores, durante as operações ditas de trabalho das águas, passar várias vezes um cilindro de madeira, o círculo, sobre o solo previamente exposto e endurecido ao sol, humedecendo-o ligeiramente para o alisar e impermeabilizar.

Source Context: Adaptado de "Lexique technique Salgado de Aveiro"

Entry level

Entry number: 12

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Elos**

Gender: Masc.

Definition: Argolas, primitivamente em madeira e, depois, em ferro, na extremidade mais grossa das moeiras, onde se encaixam os quiços.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Context: com duas hastas chamadas moeiras, cujos elos se adaptam aos quiços; é utilizado no nivelamento do parcel dos alimentadores e cristalizadores.

Source Context: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 13

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Engaço**

Gender: Masc.

Definition: Alfaia formada por um cabo de madeira de 1,30 m, tendo na extremidade, um pente de ferro com 3 ou 4 dentes; entre outras coisas, serve para abrir a bomba de tubo, no princípio da safra, quando a salina está, ainda, no fundo, enganchando-se um dos dentes na palmete submersa e puxando-a para cima.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Context: "engaços" para o feno com cabos de negrilho e dentes de urze

Source Context: 1º Congresso de Estudos Rurais - Ambiente e Usos do Território

Entry level

Entry number: 14

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Enxada**

Gender: Fem.

Definition: Alfaia constituído por uma lâmina de metal achatada colocada perpendicularmente ao cabo. Pode apresentar vários tamanhos consoante a tarefa a realizar. O cabo de madeira tem ≈1,20 m. A enxada propriamente dita existe em dois tamanhos: um rectângulo de ≈20 cm por ≈15 cm ou um rectângulo de ≈15 cm por ≈10 cm.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Context: Aixadão, O mesmo que alvião, enxadão. Ferramenta metálica robusta e pesada com as extremidades cortantes, usada para cavar terrenos duros e arrancar arbustos, do tipo torgas, giestas, etc. Num extremo termina em forma de machada e noutra em forma de enxada estreita.

Source Context: "palavaras e expressões regionais usadas e recolhidas em Moimenta" Universidade do Minho



Entry level

Entry number: 15

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Enxada de correr liames**

Gender: Fem.

Definition: Enxada utilizada nas operações de recuperação anual da salina, nomeadamente para, com um pouco de água salgada, recuperar e alisar os flancos das elevações em argila na marinha (flancos das carreirinhas, tabuleiros). A enxada propriamente dita, é rectangular e tem ≈15 cm por 10 cm e o cabo tem ≈1,20 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Entry level

Entry number: 16

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Enxada de cortar torrão**

Gender: Fem.

Definition: Enxada utilizada nas operações de recuperação anual da salina, nomeadamente para cortar a argila depositada na base dos montes de argila das carreiras e das carreirinhas e, se necessário, alterar-lhes a forma e o tamanho.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Ferrée

Definition Equivalent: Bêche dont la lame est tranchante sur trois côtés.

Source Definition Equivalent: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)



Entry level

Entry number: 17

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Escada**

Gender: Fem.

Definition: Escada, por vezes de lanços, que se encosta ao monte de sal para colocar a bajunça na sua parte superior durante a operação de cobrir.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 18

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Foicinha**

Gender: Fem.

Definition: Foice que serve para abrir os portais, para além da função normal de cortar a bajunça e ceifar as ervas dos muros, as quais, especialmente depois de secas, podem ser mais uma impureza a juntar a muitas contidas na água.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 19

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Maço**

Gender: Masc.

Definition: Grande martelo de pau rijo, com um cabo de 1,10 m utilizado para cravar e consolidar a estacaria e as barachinhas de madeira.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Equivalent: Mail

Definition Equivalent: Maillet de bois destiné à tasser la terre (vase) lors des travaux concernant les talus.

Source Definition Equivalent: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)



Entry level

Entry number: 20

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Moeiras**

Gender: Masc.

Synonym: Maueiras

Definition: Nome dado aos dois braços de madeira que permitem puxar o rolo ou círculo utilizado durante a preparação dos solos em argila da marinha.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Entry level

Entry number: 21

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Moiradoiro**

Gender: Masc.

Synonym: Muradoiro

Definition: Pau afiado na ponta, com 80 cm, empregue na abertura dos lacrimais.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 22

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Pá**

Gender: Fem.

Definition: Alfaia de madeira com cabo esculpido numa única peça, é rectangular, ligeiramente concava e pode apresentar dimensões diferentes. Podem ser diferenciados consoante a sua utilização e a largura da pá propriamente dita.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhãs de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 23

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Pá de amanhar**

Gender: Fem.

Definition: Estreita pá de madeira que possui, na sua extremidade, uma lâmina de metal e que é utilizada para abrir (e voltar a fechar) uma passagem de água através de uma brecha na separação de argila que separa os tanques das diferentes fileiras do mandamento (conjunto das superfícies de concentração). Hoje em dia, a sua utilização é reduzida, devido ao facto da instalação de tubos de plástico ter substituído esta técnica de irrigação. Dimensões? 1,10 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006



Entry level

Entry number: 24

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Pá de baldear**

Gender: Fem.

Synonym: Pá do Sal

Definition: Pá de madeira ou de metal que é utilizada durante a época de produção para compor regularmente a pirâmide de sal (monte) situada nas eiras, onde se encontram os taludos sobre os quais se amontoam as colheitas dos cristalizadores depois de secas. Serve para colocar o sal no topo do monte e para o bater, a fim de progressivamente lhe dar a sua forma cónica. Dimensões? 1,15 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Batoué

Definition Equivalente: Battoir pour tasser le sel des mulons

Source Definition Equivalente: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)

Entry level

Entry number: 25

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Pá de lama**

Gender: Fem.

Synonym: Pá Cova (algumas ocorrências com "cova")

Definition: Pá de madeira ligeiramente concava utilizada durante as operações de recuperação anual da salina para retirar o lodo dos tanques que, depois de recolhido, é posto a secar. Também é utilizada para restaurar os montes de argila dos tanques ou de canais - sem ser a canēja -; retirar a argila que caiu para a sua base e voltar a colocá-lo sobre o monte que se está a restaurar. Comprimento total ≈1,30 m, a pá propriamente dita tem ≈30cm por ≈18 cm e o cabo tem ≈1 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006



Entry level

Entry number: 26

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Pá de valar**

Gender: Fem.

Definition: Pá côncava com um comprimento de 1,05 m em ferro e com cabo de madeira utilizada para baldear.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 27

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Pá do tabuleiro**

Gender: Fem.

Definition: Pá chata, em forma de cunha, com o comprimento de 60 cm, utilizada para a abertura e vedação dos portais do tabuleiro do meio.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 28

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Padiola**

Gender: Fem.

Definition: Tabuleiro de 80 x 80 cm com guardas em três lados e quatro braços de 50 cm. Emprega-se na remoção das lamas, do molço e do codejo para a malhada e para o malhadal.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 29

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Pajão**

Gender: Masc.

Definition: Pá chata com um cabo de 3m utilizada para apajar os montes.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 30

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Palmeta**

Gender: Fem.

Definition: Qualquer tábuca de madeira que, juntamente com argila, serve para vedar uma passagem de água.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Hon

Definition Equivalente: Planchette obstruant un passage d'eau.

Source Definition Equivalent: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)



Entry level

Entry number: 31

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Pau de medições**

Gender: Masc.

Definition: Vara de madeira ou cana, com o comprimento de 1,24 m, 1,27 m ou 1,50 m com incisões que correspondem a uma escala com que se mede o perímetro inferior da saia, sabendo ,empiricamente, os marnotos que o número de paus obtido corresponde a uma determinada tonelagem do monte; por exemplo, num monte bem formado, 14 paus de 1,24 m correspondem a 10 toneladas e 17 paus a 20 toneladas.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 32

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Pesa-sais**

Gender: Masc.

Definition: Densímetro utilizado para verificar o grau de concentração salina da água, em graus Baumé (Bé). Antes de se conhecer este instrumento, o grau de salinidade era calculado de maneira empírica, através da maior ou menor capacidade de flutuação de uma batata: quanto maior fosse, mais concentrada estava a água.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 33

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Prancha**

Gender: Fem.

Definition: Tábua de 3 m de comprimento, 30 cm de largo e 4 cm de espessura usada como plano inclinado por onde sobem os moços para despejar o sal das canastras para o monte, quando a altura deste excede a acessível do solo. Quando o monte ultrapassa as 50 toneladas, tecorre-se a outras pranchas apoiadas num ou dois cavaletes intermédios, a fim de tornar menos íngreme e penosa a subida.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 34

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Punhos**

Gender: Masc.

Definition: Pranchetas de madeira que servem para colocar o sal nos cestos a fim de ser transportado até aos montes onde é amontoado. Tem 40cm por 20 cm.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Salgaies

Definition Equivalente: Planchette permettant la manipulation du sel lors du chargement des gèdes.

Source Definition Equivalente: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)



Entry level

Entry number: 35

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Quiços**

Gender: Masc.

Synonym: Quícios

Definition: Nome dado aos dois eixos laterais nos quais se encaixam os dois braços do rolo ou circio, que é utilizado durante a preparação do solo em argila da marinha.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Entry level

Entry number: 36

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Rapinhadeira**

Gender: Fem.

Definition: Espécie de rapão com uma pá de 25 cm de comprimento por 15 cm de largura e 1,8 cm de espessura e um cabo de 1,60 cm com uma lâmina de serra mecânica, no gume; serve para cortar os cabeços da praia dos meios e rapar a tinha.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 37

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Rasoila**

Gender: Fem.

Definition: Rodo composto por uma travessa de madeira mais espessa e mais larga que a do ugalho, ligada a um cabo de madeira. Aquando das operações de colheita no cristalizador, é utilizado para trazer o sal previamente juntado num cordão longitudinal no meio do tanque até perto do tabuleiro do sal, o monte de argila sobre o qual será depois içado. Travessa de ≈80-90 cm de comprimento, ≈25 cm de largo, ≈18 mm de espessura; cabo de ≈2,20 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Boutoué

Definition Equivalente: Outil utilisé pour pousser et tirer la vase, pour roller les oeillets et hisser le sel sur la ladure.

Source Definition Equivalent: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)

Entry level

Entry number: 38

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Refundeador de barachas**

Gender: Masc.

Definition: Alfaia em ferro, com um gume em cunha, nascendo de uma base plana que estabiliza a profundidade do sulco e um cabo de madeira de 1,40 m utilizada para abrir o rego onde se encaixam as barachinhas de madeira; dado que se trata de um utensílio baseado no princípio de arado necessita de dois homens: uma para o puxar, por intermédio de uma corda amarrada a um argolão, e outro para manter o movimento rectilíneo.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhãs de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996



Entry level

Entry number: 39

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Rodo da lama**

Gender: Masc.

Synonym: Rapão

Definition: Rodo composto de uma travessa de madeira onde se encaixa um cabo. Durante as operações de recuperação anual da salina, é utilizado para retirar a camada de lodo depositada no fundo em argila dos tanques. Travessa de ≈50 cm de comprimento, ≈18 cm de largo, ≈15 mm de espessura; cabo de ≈1,70 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Entry level

Entry number: 40

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Rodo do sal**

Gender: Masc.

Definition: Rodo composto por uma travessa de madeira e um cabo. Durante as operações de colheita dos cristalizadores, é utilizado para retirar do tanque a colheita previamente juntada na proximidade do tabuleiro do sal e amontoá-lo sobre este sob a forma de pirâmide que é deixada a secar. Travessa de 50 cm por 25 cm e de 18-20 mm de espessura, onde um dos cortes é biselado; cabo de ≈ 2,50 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Las

Definition Equivalent: Large rateau sans dent muni d'un long manche, à l'aide duquel le paludier déplace les cristaux de sel sur le fond de l'oelllet.

Source Definition Equivalent: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)



Entry level

Entry number: 41

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Rolha**

Gender: Fem.

Definition: Qualquer tampa, esculpida em madeira e adaptada ao diâmetro do tubo (PVC ou polietileno) que serve de passagem de água na salina.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Foncet

Definition Equivalente: Cheville de bois obstruant les trous des dispositifs de réglage de l'eau.

Source Definition Equivalente: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)

Entry level

Entry number: 42

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 **Portuguese**

Term: **Saleiro**

Gender: Masc.

Definition: Termo que designa as embarcações que servem para transportar o sal com capacidade para, pelo menos 10 toneladas.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006



Entry level

Entry number: 43

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Tranqueira**

Gender: Fem.

Definition: Tripé formado por varas atadas em cima, com uma altura , ao centro, de 2,30 m onde se suspende a pá do bombeiro. Por baixo do tripé, monta-se uma tábua de cutelo, perpendicular ao entraval, que funciona como açude para não deixar entrar a água da Ria, cujo nível está mais alto.

Source Definition: Glossário Designações Relacionadas com as Marinhas de Sal da Ria de Aveiro - Diamantino Dias, 1996

Entry level

Entry number: 44

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Ugalho**

Gender: Masc.

Definition: Qualquer rodo composto por uma travessa de madeira de ≈18 mm de espessura, de diferentes comprimento e largura, cujo um dos cortes é afiado e que se encontra ajustado a um cabo de tamanho variado. Distinguem-se consoante as funções que desempenham e as suas dimensões.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006



Entry level

Entry number: 45

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Ugalho de Bulir**

Gender: Masc.

Definition: Rodo utilizado durante a época de produção para remexer os cristais de sal na água do cristizador e evitar que se tornem demasiado grossos, para retirar a película que se forma à superfície e que prejudica a evaporação. A esta operação dá-se o nome de bulir. Também é utilizado durante as operações de colheita dos cristizadores para juntar o sal num cordão longitudinal no meio do tanque. Travessa de ≈ 100 cm por ≈ 12 cm; cabo de 2,50 m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Lousse à sel fin

Definition Equivalente: Outil de bois utilisé lors de la récolte de sel fin.

Source Definition Equivalente: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)

Entry level

Entry number: 46

Domain: Produção de Sal

Sub-Domain: Ferramentas

 Portuguese

Term: **Ugalho da Lama**

Gender: Masc.

Definition: Rodo utilizado durante as operações de recuperação anual da salina para empurrar e juntar o lodo depositado sobre o fundo em argila do tanque. Também conhecido por rodo da lama. Travessa de ≈ 50 cm por ≈ 18 cm; cabo de $\approx 1,70$ m.

Source Definition: Adaptado de: Lexique technique Salgado de Aveiro - Geneviève Delbois, 2006

Equivalent: Lousse à ponter

Definition Equivalente: Outil de bois destiné à la manipulation de la vase molle.

Source Definition Equivalente: Paludiers de Guérande - Production du Sel et Histoire Économique (Pierre Lemonnier, 1984)